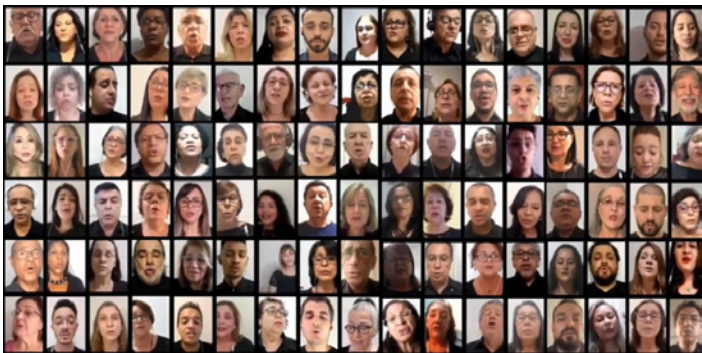




Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 63 nº 805 – Dezembro de 2021

Vinho Novo, Odres Novos



De 25 a 27 de novembro, nos canais oficiais da IPB, aconteceu o 3º Congresso de Liderança, organizado pelos Sínodos de São Paulo e com apoio da APECOM. Com o tema "Vinho Novo, Odres Novos" o evento teve entre seus preletores o Rev. Roberto Brasileiro, presidente do SC/IPB. Saiba mais na pág 19.

Especial 150 anos do Mackenzie

Outubro entrou para a história da Universidade Presbiteriana Mackenzie com ações e eventos que marcam o sesquicentenário da instituição. O BP o convida para uma viagem ao longo dos anos da universidade em caderno de edição comemorativa.

Convocação CE-2021

Por ordem do Presidente do SC/IPB, Rev. Roberto Brasileiro Silva, os membros do Supremo Concílio e a Comissão Executiva do SC/IPB foram convocados para se reunirem em 2022 para tomadas de decisões e leituras de relatórios da igreja. **Páginas 22 a 25**



A CANTATA DE NATAL Vai chegando o fim do ano e os corais das igrejas dobram esforços para realizar um evento muito esperado, ao menos por alguns, a "Cantata de Natal". Embarque em uma viagem histórica sobre a origem da Cantata e a sua relação com a igreja reformada. Pág 9.

Eu sei o sentido do Natal

Um dos responsáveis pela gravação de "The Magic of Christmas" (1960), um dos discos de Natal mais tocados de todos os tempos, Ralph Carmichael, músico cristão norte-americano, ocupou lugar de destaque em momento significativo na história da música evangélica brasileira. Seu falecimento aos 94 anos leva vários de nós a gratas reminiscências. Confira na pág 10.

Brilha a estrela da paz

Com tradução da Comissão do Hinário Evangélico de 1945 e adaptação da Comissão de Hinologia e Hinódia da IPB (1990), "Noite de Paz" é um hino que marca o mês de dezembro e suas comemorações festivas. Saiba mais da sua história na pág 11.

EDITORIAL

Viagem ao fundo do próprio umbigo

Gênesis 3 relata o início de uma trágica viagem às entranhas do eu. “Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer” (3.6) é o registro de uma avaliação pessoal. Para Deus, tratava-se de uma árvore a ser evitada pelo homem, mas essa “era só a opinião dele”, deve ter pensado Eva. Para o ser humano, a árvore pareceu “agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento”. Quem queria saber das coisas deveria exercer sua própria escolha e experimentar. E compartilhar a sua verdade, o que a mulher fez imediatamente.

A humanidade nunca mais foi a mesma. Tendo escolhido sua própria vontade como referencial máximo, tornou-se escrava dela. Caim bem desejou seguir seus sentimentos e permanecer sem culpa, mas o Senhor foi claro: “Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo” (4.7). Não ocorreu essa dominação e sabemos qual foi o triste resultado.

Não fizemos qualquer progresso nesse sentido. O ser humano continua a ser seu próprio referencial, seu próprio deus. Para Protágoras de Abdera (c. 490-415 a.C.), filósofo sofista grego, “O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são”. E o individualismo só fez crescer. Virou religião com número recorde de adeptos.

Nessa situação pandêmica – e não me refiro à Covid –, várias infecções são observadas.

1. A mais importante diz respeito ao fim principal do ser humano, definido pelo *Breve Catecismo de Westminster* como sendo “glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre”. Os adoradores do eu creem que seu fim principal é glorificar-se para sempre e curtir sua autossatisfação até não aguentar mais.

Embora todos os humanos sejam portadores da imagem divina, somos aqueles que, pela graça, têm em si restaurada a imagem de Cristo para vivermos de modo que glorifique a Deus.

2. Um sistema que afirma não existir a verdade está cometendo suicídio, mas os absolutos são absolutamente rejeitados.

3. Eleger sua própria vontade como lei universal corresponde a incendiar as relações humanas, e é o que se vai constatando. Por isso, temos cada vez menos condições de resolver questões sociais e políticas espinhosas de nosso tempo.

Bem lá no fundo, todos temos a necessidade de admirar algo. Milhões de pessoas visitam pontos turísticos todos os anos. Das terras geladas da Patagônia ao gelado Alaska, passando pela Foz do Iguaçu e pelo deserto de Atacama,

diversos locais são visitados. Da Walt Disney World à muralha da China, a admiração não cessa. A linda Toscana italiana fervilha o ano inteiro. A admiração continua, segundo as escolhas feitas pelos visitantes.

Em seu livro *Admiração*, publicado pela Cultura Cristã, Paul Tripp sustenta que é preciso passar mais tempo admirando a beleza do Senhor porque ela é relevante para tudo o que pensamos, fazemos e dizemos.

A autoadmiração e adoração do eu, porém, rejeitam esse caminho. E, dada a limitação humana, o que se segue é frustração, vazio e a mais lancinante dor na alma. O ser humano fica sem um válido objeto de admiração, algo que o encante e não o decepcione. Segundo Agostinho (354-430), “Fizeste-nos, Senhor, para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em ti”.

Resgatada por Cristo da condenação da autoadoração e de todos os seus efeitos nocivos, a igreja enfrenta enorme desafio nestes dias individualistas. Embora todos os humanos sejam portadores da imagem divina, somos aqueles que, pela graça, têm em si restaurada a imagem de Cristo para vivermos de modo que glorifique a Deus.

É o que dá sentido à nossa existência. A viagem ao fundo do próprio umbigo só será gratificante se a empreendermos orientados pela Palavra de Deus, que nos revela quem ele é, quem nós somos, como devemos viver e o que devemos fazer.

Isso buscaremos fazer, no poder do Espírito Santo de Deus.

Brasil Presbiteriano

Ano 63, nº 805
Dezembro de 2021

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho de Educação Cristã e Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Clodoaldo Waldemar Furlan (*Vice-presidente*)
José Romeu da Silva (*Secretário*)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
João Jaime Nunes Ferreira
Misael Batista do Nascimento
Rodrigo Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Clodoaldo Waldemar Furlan
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaílto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Haveraldo Ferreira Vargas

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto



Missão Mundo. Um panorama do que acontece na Igreja Presbiteriana do Brasil e no mundo presbiteriano. Apresentação, rev. Gilberto Barbosa. Um programa APECOM. Toda terça, 12h, ao vivo na IPB3, a rádio com imagem no Youtube, Facebook, Portal IPB e “on demand” também no Podomatic, iTunes, Spotify e no seu agregador de RSS preferido. Não deixe de ver, ouvir e compartilhar.

ipb.org.br/ipb3 • radioipb.com.br/ipb3 • youtube.com/ipb3 • facebook.com/ipb.org.br



GOTAS DE ESPERANÇA

O poder da visão


Hernandes Dias Lopes

O visionário não é um romântico desconectado com a realidade da vida, mas um trabalhador engajado numa lida acima da mediocridade. Neemias, copeiro do rei Artaxerxes e governador de Jerusalém, desponta como um exemplo clássico de um líder visionário. No ano 586 a.C., a cidade de Jerusalém foi conquistada pelos caldeus. Os muros da cidade foram arrasados, as portas queimadas e o templo incendiado. O povo foi passado ao fio da espada, levas de cativos foram conduzidos como escravos para a Babilônia e os que foram deixados para trás amargaram longo período de desprezo e miséria. A cidade de Jerusalém, rodeada de inimigos, ficou cento e quarenta e dois anos debaixo de escombros. A cida-

de tornou-se um emblema de vergonha aos olhos das nações. Mesmo depois que os judeus retornaram da Babilônia, a cidade não conseguiu reerguer-se das cinzas.

Foi durante uma visita de Hanani a Neemias, na cidade de Susã, que este fez uma pergunta àquele e a história da cidade da paz, vitimada pela guerra, foi completamente mudada. Neemias vislumbrou a restauração da cidade, mesmo estando distante dela há centenas de quilômetros. Ele colocou-se nas mãos de Deus para reverter aquele quadro desolador. Seu idealismo não foi inconsequente, pois estava estribado no poder da visão, que brota não do frágil braço humano, mas da força que emana do Deus onipotente. Neemias demonstra o poder da visão através de alguns expedientes:

1. Em primeiro lugar, *o poder da visão precisa proceder de um correto diagnóstico do problema a ser enfrentado.*

Antes de tirar os escombros da Jerusalém, Nee-

mias tirou os escombros do seu coração. Ele se assentou para chorar, orar e jejuar. Reconheceu que a crise não era resultado apenas dos ataques dos caldeus, mas, sobretudo, dos pecados do seu povo. Em vez de apenas lançar libelos acusatórios contra os seus pais, admitiu que fazia parte dessa mesma família culpada e assim, confessou seus pecados e os pecados do seu povo, buscando o perdão divino. Antes de enfrentar os dramas externos, precisamos enfrentar os problemas internos. Antes de espanar a poeira dos escombros que nos rodeiam, precisamos limpar a fuligem da nossa própria alma.

2. Em segundo lugar, *o poder da visão precisa vir acompanhado de ajuda do céu e do auxílio da terra.*

Neemias compreendeu que ninguém faz grandes coisas sem a ajuda de Deus e ninguém pode ser relevante sem buscar a ajuda dos homens. Ele orou a Deus e pediu ajuda ao rei Artaxerxes. Ele pediu proteção para a viagem e

recursos para começar a reconstrução dos muros de Jerusalém. Ele inspecionou a obra e mobilizou todas as pessoas para se lançarem na obra. Ele mobilizou e encorajou. Ele delegou e fiscalizou. Ele liderou e protegeu. Fez tudo com oração e diligência. Enfrentou os inimigos de fora e os de dentro com coragem desassombrada.

3. Em terceiro lugar, *o poder da visão capacita a enfrentar as armas dos adversários.*

Os inimigos de Jerusalém ficaram furiosos quando souberam que alguém estava interessado em reconstruir a cidade. Usaram todas as suas armas. Colocaram em marcha todas as suas artimanhas. Lançaram mãos de todo o seu arsenal. Deixaram vazar seu ódio. Zombaram dos trabalhadores. Ameaçaram matar os obreiros. Espalharam boatarias. Tentaram destruir a reputação de Neemias. Sob ameaças, chamaram-no para um acordo. Cooptaram líderes religiosos para mancharem a hora do governador. Nee-

mias, porém, manteve-se inabalável. Sua consciência iluminada pela verdade e governada pelo nobre ideal, deu-lhe força moral para prosseguir fazendo a obra a despeito das ameaças externas e dos perigos internos.

4. Em quarto lugar, *o poder da visão dá disposição para prosseguir até completar a obra.*

Neemias restaurou os muros de Jerusalém em apenas cinquenta e dois dias. O impossível aconteceu. A cidade renasceu das cinzas. O povo que estava em grande miséria e desprezo recobrou o ânimo. Os inimigos ficaram frustrados e humilhados. Um novo horizonte surgiu. Uma nova página foi escrita. O futuro foi antecipado. Deus foi honrado. O povo da aliança foi restaurado. Tudo isso porque um homem se colocou nas mãos de Deus para dar sua vida pelo ideal. Sua visão tornou-se realidade!

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

SEMINÁRIOS DA IPB

Seminário Presbiteriano do Norte lança coletânea

José Roberto de Souza

No dia 29 de outubro do corrente ano, na Capela Frans Leonard Schalkwijk, houve o lançamento da coletânea "A Reforma Protestante e o seu

Legado", fruto de uma parceria da Editora Peregrino com o Seminário Presbiteriano do Norte (SPN/Recife).

Organizada pelos Reverendos Doutores José Roberto de Souza e Stefano Alves dos Santos, a

coletânea reúne oito artigos escritos por docentes dessa Casa de Profetas, relacionados direta e indiretamente com a Reforma Protestante do século 16. A Reforma completou os seus 504 anos; por sua vez, o SPN comemora os seus 122 anos.

TEOLOGIA E VIDA

Uma dimensão pastoral e apologética do Ministério



Hermisten Costa

Quando Paulo se despede dos presbíteros de Éfeso reunidos em Mileto, fala sobre os lobos ferozes que surgiriam na Igreja e que não poupariam o rebanho: “Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um” (At 20.29-31).

Dentro de sua esfera de poder e limites, o apóstolo equipou os oficiais para cuidarem da igreja os alertando quanto à necessidade de pastorearem e defenderem o rebanho contra as investidas dos hereges que tentariam corromper a igreja.

Um perigo que poderia parecer inexistente é o surgimento de lobos vorazes que estariam disfarçados de pastores.

Contudo, Paulo não estava “imaginando coisas”. Ele sabia dos perigos iminen-

tes. Os pastores deveriam estar preparados para isso. Eles precisariam nutrir suas ovelhas com o ensino da Palavra. Quando estamos firmados na Palavra é mais difícil sermos enganados.

O pastor tem de alimentar o seu rebanho e defendê-lo dos lobos ferozes. Deve estar comprometido com a segurança de seu rebanho. O rebanho, por sua vez, necessita da direção e cuidado de seu pastor.

Aqui temos o binômio pastoral-apologética que, é importante que se diga, se imbrica no âmbito do trabalho do ministro do evangelho.

Calvino é preciso em sua constatação: “O pastor necessita de duas vozes: uma para ajuntar as ovelhas, e outra para espantar os lobos ladrões. A Escritura o mune com os meios de fazer ambas as coisas, e aquele que tem sido instruído nela será capaz tanto de governar os que são suscetíveis ao aprendizado quanto a refutar os inimigos da verdade. (...) O bispo é realmente sábio quando retém a fé genuína; e faz um correto uso de seu conhecimento quando o aplica à edificação do povo” (*As Pastorais*, São Paulo: Paracletos, 1998 [Tt 1.9], p. 314).

A exposição do texto bíblico à luz dos ensinamentos das Escrituras, aplicando-a às necessidades de seus ouvintes, deveria

caminhar de mãos dadas com a apologética. Como diz Schaeffer (1912-1984): “O lado positivo da apologética é a comunicação do evangelho à geração presente de modo que possam entender” (F.A. Schaeffer, *O Deus que intervém*, São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 213).

Não podemos defender a causa de Deus sem nos valermos do ensino, correção e disciplina, tendo sempre diante de nós, o propósito de Deus.

O propósito da pregação cristã não pode ser debater por debater, ou vencer o seu adversário. Talvez haja aqui algo ardiloso e diabólico. Toda pregação visa conduzir o homem em adoração a Cristo, o Deus-Encarnado. Sabemos de nossas limitações aqui. Podemos e devemos pregar a Palavra em sua inteireza, com fidelidade, sinceridade e real interesse. Contudo, a conversão é obra do Espírito de Deus. Faremos bem em nos ater à esfera confiada por graça a nós (1Co 9.16; Ef 3.8).

Calvino, como pastor que era, revela aspectos de sua sensibilidade ministerial:

“um bom pastor deve estar sempre alerta para que seu silêncio não propicie a invasão de doutrinas ímpias e danosas, e ainda propicie aos perversos uma irrefreada oportunidade de difundir-las” (Calvino, *As Pastorais*, São Paulo: Paracletos, 1998 [Tt 1.11], p. 316.).

Portanto, devemos nos preparar para apresentar, quando necessário, uma defesa de nossa fé. Devemos saber em quem cremos, e por quê. A Palavra de Deus é o fundamento de nossa fé e da apresentação do evangelho. A instrução de Paulo é fundamental: “Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6.17).

Não podemos ir para guerra desarmados, ou com armas inadequadas resultantes de nossa autossuficiência ou, da ignorância quanto a quem são nossos adversários, e qual o propósito dessa luta. Portanto, a apologética fortalece a evangelização.

Não podemos defender a causa de Deus sem nos valermos do ensino, correção e disciplina, tendo sempre diante de nós, o propósito de Deus. A apologética contempla também em seus objetivos conduzir o homem à reconciliação com o seu Senhor por meio de Cristo. Isso ocorre somente pela graça de Deus (2Co 5.18-6.3). Sem ela todo o

nosso labor será em vão. O nosso trabalho não se opõe à oração nem esta exclui aquele.

A apologética, além de defesa da fé, tem também um sentido de proclamação, de testemunho de sua fé e esperança. Paulo, na prisão, diz aos filipenses: “(...) vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho” (Fp 1.7/ Fp 1.16).

Pedro escreve aos irmãos das igrejas da Dispersão dizendo que eles deveriam estar “sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1Pe 3.15).

A pregação, portanto, será sempre apologética, como nos instrui John Frame: “Apologética e pregação não são duas coisas diferentes. Ambas são tentativas para alcançar os descrentes para Cristo. Pregação é apologética porque objetiva a persuasão. A apologética é pregação porque apresenta o evangelho para a conversão e a santificação. Entretanto, as duas atividades têm diferentes perspectivas ou ênfases. A apologética enfatiza o aspecto da persuasão racional, enquanto a pregação enfatiza a busca de mudanças piedosas na vida das pessoas” (*Apologética para a Glória de Deus*, São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 21-22).

CELEBRAÇÃO**120 anos do presbiterianismo em Currais Novos, RN****José Romeu da Silva**

No final de sua vida, Paulo não deu um salto no escuro, antes, declarou a sua inabalável confiança no Deus que conhecia, e pelo qual dedicou a sua vida (2Tm 1.12; 2Tm 4.6-8). Paulo não fala de hipóteses ou teorias, afirma, sim, a sua firme certeza na verdade de Deus.

Como nos lembra William Edgar, "(...) conhecer a Deus pela fé, portanto, é o alvo da apologética" (*Razões do Coração: reconquistando a persuasão cristã*, Brasília, DF: Refúgio, 2000, p. 131). É esse genuíno conhecimento que confere sentido à nossa vida e ministério.

Portanto, como ministros do evangelho, devemos estar atentos ao rebanho que o Senhor nos confiou. Essa atenção começa pelo espírito de dependência do Sumo Pastor. Precisamos buscar a sua orientação e discernimento por meio da Palavra e da oração a fim de sermos guiados em nossas ações.

Alimentemos a igreja por meio da Palavra. Ao mesmo tempo, devemos estar atentos aos lobos vorazes que procurarão seduzir o rebanho. Não podemos ser ingênuos. É necessário tratar as pombas como pombas. Mas, as serpentes como serpentes. Que Deus nos ilumine.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP, do Conselho Editorial da Cultura Cristã e do *Brasil Presbiteriano*.

Nos dias 23 e 24 de outubro de 2021, a Igreja Presbiteriana Central de Currais Novos/RN celebrou os 120 anos de presença presbiteriana naquela cidade. A ocasião remonta ao ano de 1901 quando o irmão Manoel Tomaz de Araújo (fundador da igreja) chegou à cidade, momento em que se abriam as portas para a pregação do evangelho com todo o fervor, dificuldade, perseguição e luta características daquela época e região. Durante muitas décadas, a assistência pastoral era esporádica e apenas de visita como a do Rev. Montenegro em 1923, William Porter em 1939 e assim por diante, até sua organização eclesial em 1987, pelo pastado do saudoso Rev. Eliel Espínola. Hoje, após 120 da chegada do primeiro presbiteriano, a cidade de Currais Novos, RN, que tem uma população em torno de 45 mil habitantes, conta com 4 igrejas Presbiterianas, tendo a IP Central gerado mais de 12 pastores para a grande Seara do Senhor. Rogamos ao nosso bondoso

Deus que continue derramando graça sobre a Igreja Presbiteriana Central de Currais Novos/RN, seu atual pastor, o Rev. Ailton Alves Sobrinho, bem como todos os demais irmãos que ali servem fielmente ao Senhor.



O Rev. José Romeu da Silva é o secretário do CECEP.

HOMENAGEM**60 anos de bênçãos****Lindberg Morais e Petrônio Júnior**

Parabéns aos amados Presbítero Adolfo Ochiulini e sua amada esposa Marilene Ochiulini. São abençoados 60 anos de vida matrimonial, que teve como frutos 3 filhas (Cláudia, Marta e Márcia), 9 netos e 8 bisnetos (até o momento). A bênção de tão linda e duradoura união foi celebrada no último dia 26 de setembro, com uma bela surpresa organizada pela

família e sua amada IP de Vila Eutália, São Paulo, que juntas glorificaram ao Pai Celestial. São servos amados de dedicada vida ao Reino de Deus, comprometidos com a edificação do Corpo de Cristo. Em tempos de tantas dificuldades, Deus nos reservou uma noite para dizermos bem alto: "Grandes coisas tem feito Deus por nós, por isso estamos alegres".

Os Revs. Lindberg Morais e Petrônio Júnior são pastores da IP Vila Eutália



NO BRASIL E NO MUNDO
Aconteceu em dezembro

2º Domingo – A IPB celebra no 2º domingo o Dia da Bíblia e o Dia da Mulher do Pastor.

08/12 – Dia Nacional da Família

17/12 – Dia do Pastor Presbiteriano

336 – Ocorre em Roma a primeira celebração de Natal no dia 25 de dezembro.

1861 – Chega ao Rio de Janeiro o Rev. Francis Joseph Christopher Schneider, terceiro missionário presbiteriano a vir para o Brasil.

1865 – Ordenação do Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo, pelo recém-organizado Presbitério do Rio de Janeiro.

1865 – Organização do Presbitério do Rio de Janeiro, em São Paulo; constituído de três ministros (Simonton, Blackford e Schneider) e três igrejas (Rio, São Paulo e Brotas).

1867 – Falecimento no dia 9 do Rev. Ashbel Green Simonton, na residência do seu cunhado, Rev. Alexander L. Blackford, em São Paulo.

1873 – Falecimento do Rev. José Manoel da Conceição, na enfermaria militar de Campinho, subúrbio do Rio de Janeiro.

1876 – D. Henriqueta Isaura do Paraíso e Silva, esposa do aspirante ao ministério Zacarias de Miranda, é a primeira pessoa a ser recebida por profissão de fé na “Sala Grande” da Escola Americana, em São Paulo.

1884 – Organização da IP da Paraíba (João Pessoa), pelo Rev. John Rockwell Smith.

1885 – Rev. George Anderson Landes fixa residência em Curitiba para iniciar o trabalho presbiteriano.

1896 – Rev. Dr. George William

Butler defende tese na Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia para poder exercer a medicina no Brasil.

1897 – Inauguração do templo da IP de Castro (PR), com a presença dos Revs. George Landes, John Kyle, George Bickerstaph e Roberto Lenington.

1900 – Organização da IP de São Francisco do Sul, a primeira de Santa Catarina, pelo Rev. Roberto Frederico Lenington.

1901 – Organização da IP de Aracaju (SE), pelos Revs. George W. Chamberlain e Woodward E. Finley.

1921 – Falecimento do Rev. Antônio Bandeira Trajano, no Rio de Janeiro, último sobrevivente da primeira geração de obreiros presbiterianos do Brasil.

1928 – Organização da IP de Vitória, Espírito Santo, pelo Rev. Mário Neves e outros.

1931 – Inauguração da Escola Evangélica Ruth B. See, em Nepomuceno, MG.

1934 – Falecimento do Rev. João Ribeiro de Carvalho Braga, em Campinas; foi pastor em Botucatu e Sorocaba; pai do Rev. Erasmo Braga.

1939 – Falecimento da missionária Kate Eliza Bias Cowan, que trabalhou em várias regiões de Minas Gerais.

1959 – Falecimento do Rev. Juventino Marinho, com quase cem anos, em João Pessoa (PB); um dos primeiros pastores presbiterianos do Nordeste.

1975 – Falecimento do Rev. Miguel Rizzo Júnior, ex-pastor da IP Unida de São Paulo, príncipe do púlpito presbiteriano.

A IGREJA NO MUNDO

Presbítero da IPB assume comando da Polícia Militar em Casa Nova, BA

Welington Alves

O novo comandante da 25ª Companhia Independente da Polícia Militar da Bahia, Capitão Clécio dos Santos Alves, assumiu o cargo, no último dia 21 de setembro, em cerimônia presidida pelo Coronel Walter Araújo, comandante da região Norte do estado.

O capitão Clécio dos Santos Alves é membro da IPB há 30 anos e, há 15, é presbítero. Atualmente, exerce o presbiterato na Primeira IP de Petrolina-PE.

Ele recebeu a passagem de comando do Major Ederson da Silva Cirne, que exercia, até então, a liderança da 25ª Companhia.

A solenidade ocorreu em praça pública, em frente à Câmara de Vereadores da cidade de Casa Nova, BA.

Além do Coronel Valter Araújo e outras autoridades locais, a cerimônia contou com a presença dos prefeitos de Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Remanso – região de abrangência da 25ª Companhia Independente da Polícia Militar da Bahia.

Prestigiaram, também, a posse do novo comandante membros e oficiais da 1ª IP de Petrolina – a exemplo do pastor e jornalista Welington Alves, os presbíteros César Bezerra e Humberto Gomes e o diácono Venâncio de Santana e suas respectivas esposas.

A primeira atividade se deu com a inauguração do retrato do comandante sucedido, Major Ederson da Silva Cirne, na Galeria dos Comandantes.

A 25ª Companhia Independente de Casa Nova, BA é compos-



Comandante Presb. Clécio Alves, membros e oficiais da 1ª IP Petrolina

ta por 170 soldados e tem a missão de manter a ordem, prevenir crimes, reprimir a violência e zelar pela segurança da população.

O novo comandante reiterou que a Polícia Militar da Bahia, em todos os rincões do Estado, segue a orientação do Comandante-Geral, Coronel PM Coutinho, e é uma força a serviço do cidadão. Reafirmou estar pronto a servir à comunidade com empenho e dedicação:

“Como Comandante, estou à disposição da Comunidade de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes, para dar continuidade à prestação de um serviço de segurança cada vez mais eficaz, promovendo a sensação de tranquilidade tão almejada pela comunidade.”

O capitão Clécio aproveitou, também, para pedir o apoio e a colaboração da sociedade, por acreditar que juntos, população e Polícia Militar, podem promover a tranquilidade de toda a região:

“Conclamamos a população para que seja colaborativa com a polícia, trazendo informações que possam ajudar, afinal de contas, Segurança Pública é responsabilidade de todos. Juntos, somos mais fortes!”

O Rev. Welington Alves é pastor presbiteriano e jornalista

MEDITAÇÕES

Dúvida (4) – final

“Diz o insensato no seu coração: Não há Deus” (Sl 14.1).



Frans Leonard Schalkwijk

Há vários tipos de ateísmo. O clamor “O teu Deus, onde está?” (Sl 42.3) não se refere à inexistência, mas ao silêncio dEle. O insensato do salmo 14 que se comporta como se Deus não existisse é um ateu prático. O atei-

mo teórico pode brotar de um relativismo filosófico, que devia se lembrar de que “Qualquer sistema de pensamento que nega verdade, nega a si mesmo”. O psicólogo Freud disse que a fé em Deus é como um sonho de cumprimento do desejo, mas, com razão, C.S. Lewis retrucou que a fé na não-existência de Deus é um sonho desse tipo.¹ Qualquer que seja o tipo de ateísmo, o problema não é só intelectual, mas mais profundo. É a função religiosa do cora-

ção que definhou, pois é o coração que percebe a Deus (Pascal).

A maioria da humanidade acredita que Deus existe. E a psicologia de desenvolvimento descobriu que crianças não nascem ateias; precisa-se de doutrinação para torná-las assim. Shakespeare sabia que há mais coisas entre os céus e a terra, do que pode ser concebido por uma filosofia. Conforme Chesterton, o problema maior é que quem deixa de acreditar em Deus começa

a acreditar em qualquer outro pressuposto absoluto, como o eu. O biólogo ateu Richard Dawkins confessa um naturalismo quase-religioso; encantado pelo cientismo cria um mito científico. Mas “nem tudo que é científico é necessariamente verdade, e nem tudo que é verdade é necessariamente científico”.²

Deus não foi eliminado pela ciência; o Criador sempre é maior (Sl 94.9)! Porém, infelizmente, é verdade que o convencido-

contra-sua-intenção, ainda tem a mesma opinião.

Diz o insensato no seu coração: Não há Deus.

O de bom-senso diz no seu coração: Deus existe.

E Jesus responde: Bem-aventurados os que não viram, e creram (Jo 20.29).

Também os que não viram a Deus, mas creram (Hb 11.6)!

1 C.S. Lewis, *The Pilgrim's Regress* (1995), iv 4. M. Aeschliman, *The restitution of man* (1998).

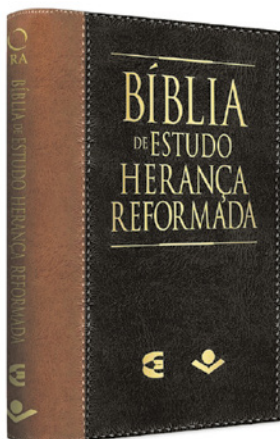
2 R. Hooykaas, *Philosophia Libera* (Londres: Tyndale).

De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014.

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da *Bíblia de Estudo Herança Reformada*

Pensamentos para a devoção pessoal/em família

Leia o salmo 30


1. Davi tinha se tornado autoconfiante, interpretando tudo o que Deus tinha feito por ele como evidência de invencibilidade. Seu poder lhe tinha subido à cabeça, e ele olhava para o poder humano, não para o divino. Deus enviou juízo para despertar Davi de seu torpor espiritual, trazendo-o de volta à realidade. A experiência de Davi nos adverte a não

confiarmos nas bênçãos de Deus, mas no Deus que abençoa. Empregue tempo para expressar sua gratidão a Deus por nos disciplinar, pela dependência que a disciplina instila em nós e pela humildade que obtemos — ou pelo caminho para a alegria.

2. Cristo nunca depositou sua confiança na habilidade humana, mas buscou constantemente

ao Senhor para seu sucesso presente e futuro (Jo 14.10). No entanto, Cristo sofreu a ira de Deus quando recebeu a maldição pelos pecados de seu povo (Gl 3.13) e depois entrou em glória e alegria eternas, para as quais estava destinado (Mt 25.21; Lc 24.26; Hb 12.2). Como a experiência de Cristo, de tristeza que conduz à alegria eterna, pode dar cora-

gem e esperança àqueles que o seguem?

Após cada salmo e cada capítulo da Escritura, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editoraculturacrista.com.br

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Pastor em Exercício das Funções Plenas de Conselho


George Almeida

O pensamento reformado acerca do governo da igreja está bem consolidado no sentido de que essa tarefa não cabe a um homem só, mas a um concílio. Isso decorre do fato de que *“O Senhor Jesus, como Rei e Cabeça de sua Igreja, nela instituiu um governo nas mãos de oficiais dela (...)”*, aos quais *“são confiadas as chaves do reino do céu”*, conforme fiel interpretação das Escrituras, retratada na Confissão de Fé de Westminster, capítulo XXX, seções I e II. Em outra parte desse documento confessional, está previsto que *“Para que haja melhor governo e maior edificação da Igreja, deverá haver aquelas assembleias comumente denominadas de sínodos e concílios”* (CFW, capítulo XXXI, seção I).

No âmbito da Igreja Presbiteriana do Brasil, a autoridade jurisdicional dos que governam é exercida *coletivamente por oficiais, em concílios*, conforme art. 3º, § 2º, da CI/IPB. Especificamente quanto à igreja local, diz o art. 8º, *caput*, desse mesmo diploma legal, que

“O governo e a administração de uma igreja local competem ao Conselho, que se compõe de pastor ou pastores e dos presbíteros”. Fica evidente que o governo presbiteriano é coletivo.

Ocorre que, em algumas circunstâncias, essa regra abre exceção à atuação do pastor sozinho, conforme prevê o art. 76, § 2º, da CI/IPB: *“O pastor exercerá as funções plenas de Conselho, em caso de falecimento, de mudança de domicílio, renúncia coletiva ou recusa de comparecimento dos presbíteros; em qualquer desses casos levará o fato, imediatamente, ao conhecimento da Comissão Executiva do Presbitério”*.

Tratando-se de uma exceção, é necessário estabelecer os limites dessa atuação solitária. Para isso, a CE-SC/IPB-2021, em resposta a uma consulta que lhe foi formulada, cuidou de definir os parâmetros para o exercício das funções plenas de Conselho pelo pastor de uma igreja, atenta ao princípio da colegialidade e ao critério da superlativa excepcionalidade, de modo a coibir eventuais exageros.

Com esse propósito, a resolução CE-2021 – DOC. CCXCI definiu o que vem a ser *“funções plenas de conselho”* e em que situações tais funções podem ser exercidas pelo pastor: *“As funções plenas de conselho são aquelas de competência*

deste órgão, as quais precisam ser executadas por força das situações excepcionabilíssimas explicitadas no § 2º, do art. 76”, ou seja, *“em caso de falecimento, de mudança de domicílio, renúncia coletiva ou recusa de comparecimento dos presbíteros”*. Ademais, a CE-SC/IPB qualificou os atos que podem ser praticados pelo pastor, deixando explícito que *“precisam ser dotados de essencialidade, relevância e urgência, tanto*



assim que é seu dever ‘levar o fato, imediatamente, ao conhecimento da Comissão Executiva do Presbitério’. Por certo, em virtude da *“importância e gravidade das situações referidas no dispositivo, o pastor não pode procrastinar a comunicação, sob pena de ser responsabilizado por sua inércia e até mesmo de comprometer a legitimidade dos atos praticados no exercício das funções plenas de conselho”*. Além de não poder

retardar a comunicação, a partir da decisão que a Comissão Executiva tomar, *“o pastor estará limitado ao que lhe for autorizado, não podendo extrapolar as atribuições que lhe foram conferidas”*, sendo relevante observar que sua negligência na comunicação imediata, ou o exercício ilegítimo e exacerbado das funções plenas de conselho poderão ser alvo de *censura eclesiástica*.

Conquanto não haja um

da, a comissão executiva cuidará de definir os *limites da atuação do pastor* à frente da igreja: *“A Comissão Executiva, juntamente com o Pastor, deverá enviaar todos os esforços para, no menor tempo possível, recompor o conselho da igreja, levando em consideração o disposto no art. 54, §1º, da CI/IPB, que estabelece prazo de 90 dias para eleição de oficiais”*.

Como a resposta da CE-SC/IPB se limitou aos termos da consulta, ficou pendente um esclarecimento, que parece oportuno e necessário trazer no presente artigo: as funções referidas no art. 76, § 2º, da CI/IPB, dizem respeito à atuação do conselho em sua jurisdição administrativa, não se estendendo à jurisdição penal, que é exclusiva do conselho constituído em tribunal eclesiástico, na forma do art. 18 do Código de Disciplina. Importa dizer que em nenhuma hipótese o pastor poderá exercer sozinho a disciplina eclesiástica.

Essas considerações realçam a importância do funcionamento pleno do conselho, como importante órgão de governo eclesiástico, que cumpre uma ordenança daquele que é o Senhor da Igreja, Jesus Cristo!

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 4º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

FÉ E MÚSICA

A Cantata de Natal

Uma inspiradora história das cantatas

Parcival Modolo

Vai chegando o fim do ano e os corais das igrejas dobram esforços para realizar um evento muito esperado, ao menos por alguns, a “Cantata de Natal”.

Na História da Música, “Cantata” é um tipo de composição vocal para uma ou mais vozes, com acompanhamento instrumental e, muitas vezes, também com coro e solistas. Esse gênero musical surgiu ali pelo século 16, firmando-se no século 17. O nome “Cantata” veio para diferenciá-la das “Toccatas” e “Sonatas”, peças puramente instrumentais.

Talvez a Cantata tenha sido uma das formas mais importantes de música vocal do período Barroco (1600–1750). Embora seja uma composição para coro, solistas e orquestra, cujo texto normalmente desenvolve uma história, a Cantata diferencia-se da “Ópera” pelo fato de que esta, embora contenha os mesmos “ingredientes”, é obra encenada, representada no palco por “cantores-atores”, contando a história que está sendo cantada. A Cantata não tem cenários nem atores.

Pois a Cantata, forma musical importante no Barroco, ficou quase esquecida nos períodos que se seguiram, o Classicismo

e o Romantismo. Parece, porém, ter desejado retornar no século 20, por interesse de alguns poucos compositores. Talvez a Cantata mais conhecida, de período atual, seja a famosíssima “Carmina Burana”, do alemão Carl Orff (1895-1982). A propósito, Cantatas não são obras necessariamente sacras.

No Barroco, um dos maiores autores de Cantatas foi o luterano Johann Sebastian Bach (1685-1750), que as compunha para os domingos do ano todo, apropriadas para Advento, Natal, Epifania, Paixão, Páscoa, Pentecostes, ou para as celebrações locais da igreja S. Thomas, em Leipzig, Alemanha, onde foi responsável pela música por quase 30 anos.

Bach compôs Cantatas que formam cinco ciclos completos para o ano eclesialístico (sem contar suas cantatas não sacras), mais de 350 obras, entre elas a BWV [Iniciais em alemão do Catálogo das Obras de Bach, *Bach Werke Verzeichnis*] 147, que inclui o famoso coral “Jesus, Alegria dos Homens”. Embora não tenha sido escrito para Natal, esse coral é muito cantado no Brasil neste período.

Veja que, por meio do “Jesus alegria dos homens”, voltamos às Cantatas de Natal contemporâneas, das nossas igrejas. Pode-se perceber que essas cantatas,

as que nossos coros costumam cantar, têm traços comuns com a Cantata Barroca, embora seja outro tipo de composição musical. Têm acompanhamento instrumental, têm partes corais e podem ter partes solistas. Mas os recitativos foram substituídos por texto narrado, lido e não cantado. Boa parte dessas cantatas vêm dos Estados Unidos e são traduzidas. Ou são compostas por aqui, imitando o estilo norte-americano: uma introdução instrumental com eventual narração, seguida de uma parte coral, às vezes um trecho de uma canção de Natal conhecida, nova narração, canções compostas ou adaptadas sucedendo-se.

Reconheço que o modelo pode servir de estímulo para o coro local. Sei que a igreja pode ser enriquecida pela noite – ou dia – da Cantata, e é mais uma razão para atrair visitantes. Parte dos cantores gosta do desafio e se anima por cantar no grupo, e isso é muito bom. Mas pergunto-me se vale a pena, mesmo, tanto tempo de preparo para um único dia, já que, passado o “dia da Cantata”, ela não mais será cantada, ao menos naquele ano, passando o Natal. Mesmo que, no nosso calendário cristão, o Natal seja um período de 12 dias, que começa no dia

25 e vai até 6 de janeiro, o dia da Epifania. Pergunto-me se não seria mais valioso para a comunidade cantar mais e ouvir menos. Participar ativamente, tanto do culto regular quanto dos dias especiais.

A Reforma nos lembra que no culto se estabelece um diálogo: para Lutero o culto não era um *sacrificium* oferecido a Deus pelos fiéis, mas sim um *beneficium*, um presente de Deus aos seus filhos. A graça de Deus e sua benção chegam ao seu povo pela Palavra e pelos Sacramentos (*beneficium*). As orações, os cânticos e ações de graças da comunidade elevam-se até ele (*sacrificium*).

O culto reformado é um encontro da Igreja com seu Senhor, encontro este bipolarizado entre *Wort*, Palavra (leitura e pregação) e *Antwort*, Resposta (cânticos, respostas e oração da comunidade). Com a concepção do sacerdócio geral de todos os crentes, não mais se aceita que os fiéis permaneçam passivos no culto, e caberia à música papel importante nos dois polos, isso é, no culto bipolarizado entre Palavra e Resposta, não cabe à música papel apenas no segundo polo, o da resposta do fiel ao convite divino. Em outras palavras, se o ser humano fala a Deus por meio dos cânticos religio-

so, Deus pode falar ao ser humano também por meio dos cânticos.

Talvez possamos criar nossa própria cantata de Natal: escolhamos alguns dos cânticos tradicionais, outros mais novos, e vamos ensaiando-os e cantando a cada culto desde o fim de novembro, no período do Advento, pois (os quatro domingos antes do Natal) durante o Advento ficam bem os cânticos que falam da vinda de Jesus, ou das profecias quanto a sua vinda. Mais próximos do dia do Natal, cantamos os cânticos que falam do nascimento, mesmo. E para o dia “da Cantata”, juntamos tudo, alternamos com leituras apropriadas, e pronto! Aí está nossa própria Cantata de Natal! Feita em casa! Nesse caso toda a igreja poderá tomar parte, cantando alguns dos cânticos ou uma e outra estrofe! E certamente ela – a congregação – poderá juntar suas vozes às outras vozes, dos instrumentos, dos coralistas, num grande cântico final comunitário! Que tal?

Assim: “Vai uma nova cantatinha aí”?

O Maestro Parcival Módolo é coordenador da divisão de arte e cultura do Instituto Presbiteriano Mackenzie e coordenador do curso livre de música sacra do Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (JMC), na cidade de São Paulo. Parcival é membro da 2ª IP de Americana, SP.

MEMÓRIA

Eu sei o sentido do Natal

Ralph Carmichael, compositor, arranjador, maestro e produtor musical cristão norte-americano, ocupou lugar de destaque em momento significativo na história da música evangélica brasileira. Seu falecimento aos 94 anos dia 18 de outubro passado na Califórnia leva vários de nós a gratas reminiscências.

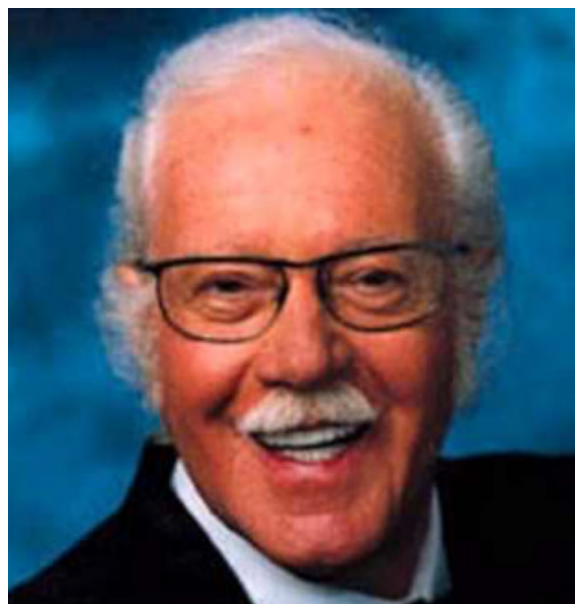
Cláudio Marra

Tive o privilégio de ouvir no gramofone de meu pai duetos com Carlos René Egg e Martha Faustini. Década de 50. Feliciano Amaral, Luiz de Carvalho e Edgar Martins foram chegando, com vários outros. Corais de igrejas se destacavam com boa música e influência de João Faustini, como os das IPs de Araraquara e Sorocaba. Havia outros. Foram passando os anos 60. E os quartetos nos encantavam, com Arautos do Rei na ponta. Grupo Elo e outros traziam música brasileira de qualidade.

Em 1968 surgiu Vencedores por Cristo sob a liderança de Jaime Kemp. A proposta era evangelização e o discipulado de jovens crentes. VPC fazia isso cantando. Entre os presbiterianos que integraram o primeiro grupo estavam os futuros pastores Wilson do Amaral Filho, Cláudio Marra (eu mesmo), Ludgero Bonilha Moraes, Osiander Schaff da Silva e Roberto Gonçalves. O repertório inicial nada tinha de original. Eram hinos tradicionais bem escolhidos. Mas logo começamos a cantar o já consagrado Ralph Carmichael.

Sua longa carreira começou no início dos anos 50, na TV e no cinema. Compôs trilhas sonoras, foi arranjador, maestro, pianista e produtor de discos. Gravou com Nat King Cole o clássico "The Magic of Christmas" (1960), um dos discos de Natal mais tocados de todos os tempos.

Fundou sua própria gravadora em 1968 e lançou artistas cristãos. Carmichael entrou para o Hall of Fame da Música Evangélica em 1985 e um ano depois publicou uma autobiografia em que falava de sua fé, batizada com o nome de uma de suas gravações gospel mais famosas, "He's Everything to Me", traduzida no Brasil por Carlos Osvaldo Cardoso Pinto como "Nas Estrelas".



Ralph Carmichael (1927-2021)

Vencedores cantou "Nas Estrelas" pela primeira vez com a sexta equipe, que tive o privilégio de liderar (1971). Depois VPC valorizou compositores nacionais e chegou a vez de Artur Mendes, João Alexandre, Guilherme Kerr Neto, Sérgio Pimenta e outros.

Damos graças a Deus, generoso doador dos talentos de Carmichael e dos músicos de todos os tempos. Graças a Deus pelos que empregaram seus dons para glorificá-lo edificando o seu povo.



Capas do LP vinil Fale do Amor

Nas Estrelas

Letra original de Ralph Carmichael

In the stars His handiwork I see,
 On the wind He speaks with majesty,
 Though He ruleth over land and sea,
 What is that to me?
 I will celebrate Nativity,
 For it has a place in history,
 Sure, He came to set His people free,
 What is that to me?
 Till by faith I met Him face to face,
 And I felt the wonder of His grace,
 Then I knew that He was more than just a
 God who didn't care,
 That lived away out there and
 Now He walks beside me day by day,
 Ever watching o'er me lest I stray,
 Helping me to find that narrow way,
 He's Everything to me.

Tradução e adaptação de Carlos Osvaldo Cardoso Pinto para Vencedores por Cristo

Nas estrelas vejo a sua mão
 E no vento ouço a sua voz
 Deus domina sobre terra e mar
 O que ele é pra mim?
 Eu sei o sentido do Natal
 Pois na História tem o seu lugar
 Cristo veio para nos salvar
 O que ele é pra mim?
 'té que um dia seu amor senti
 Sua imensa graça recebi
 Descobri, então, que Deus
 Não vive longe, lá no céu
 Sem se importar comigo
 Mas agora ao meu lado está
 Cada dia sinto seu cuidar
 Ajudando-me a caminhar
 Tudo ele é pra mim
 Tudo é Jesus pra mim.

Especial**Mackenzie****150** anos

Mackenzie: uma história sesquicentenária

Outubro entrou para a história da Universidade Presbiteriana Mackenzie com uma série especial de ações e eventos que marcam os 150 anos da instituição. O Brasil Presbiteriano apresenta edição especial sobre o Mackenzie e o convida para uma viagem ao longo dos anos da universidade



Especial

Mackenzie

150
anos**Alderi Souza de Matos**

Em outubro de 1958, nas comemorações do Dia do Mackenzista, o Dr. Peter Garret Baker, penúltimo presidente do Instituto Mackenzie antes de sua nacionalização, mostrou seu entusiasmo pela grande escola contando uma ilustração. No início do século 19, ao ser feita a demonstração da primeira locomotiva na Inglaterra, uma senhora cética, vendo a grande máquina estacionada, comentou: “Não vai, nunca irá!” Depois que a locomotiva se pôs em movimento, ela correu entusiasmada e exclamou: “Não para, nunca vai parar!” Baker declarou então que o mesmo se podia dizer do Mackenzie: “Não para, o Mackenzie nunca vai parar!” O transcurso dos 150 anos da instituição é uma prova viva desse fato, mas houve ocasiões em que parecia pouco provável que ela teria uma carreira tão longa.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie resultou da visão, idealismo, persistência e trabalho sacrificial de seu ilustre fundador, Rev. George Whitehill Chamberlain (1839-1902). Embora ele tenha contado inicialmente com a valiosa colaboração da esposa, Mary Ann Annesley Chamberlain (1840-1930), de fato quem plasmou a escola em seus primeiros anos foi esse valoroso missionário. Não apenas isso: Chamberlain foi um dos pioneiros do presbiterianismo no Brasil. Somente três missionários norte-americanos o antecederam: Ashbel Simonton, Alexander Blackford e Francis Schneider. Ele chegou ao país apenas três anos depois de Simonton, mediante recomendação médica, para dar descanso aos olhos desgastados pelos estudos. Preten-



Prédio George Chamberlain, que antigamente era dormitório masculino

dia permanecer por apenas quatro meses, mas acabou ficando ligado ao Brasil, sua pátria de adoção, durante quarenta anos.

Desde o começo, Chamberlain se identificou com os colegas por seu forte interesse em dois objetivos essenciais: a evangelização e a educação. Entusiasmado com as grandes oportunidades que via ao seu redor, ele decidiu se fixar no país, foi nomeado missionário auxiliar e finalmente ordenado ao ministério pelo nascente Presbitério do Rio de Janeiro. Seguiu então para os Estados Unidos, onde estudou por dois anos em Princeton (1866-1868). Retornando ao Brasil, agora casado com Mary Ann, permaneceu por um ano no Rio de Janeiro. Finalmente, em outubro de 1869, o casal e a filhinha Laura chegaram a São Paulo. Chamberlain iria assumir a igreja que tinha sido fundada pelo colega Alexander Blackford em março de 1865. Um de seus objetivos era abrir uma escola, algo sempre presente nos planos dos missionários.

A Escola Americana iniciou modestamente suas atividades no primeiro semestre de 1870, na residência pastoral, situada na rua Visconde de Congonhas do Campo (atual Afonso Pena), no Bom Reti-

ro, defronte ao Jardim da Luz. Mary Ann começou a dar aulas, umas poucas horas por dia, a um grupo de meninas evangélicas. No início de agosto, entrou em atividade o primeiro professor contratado – Júlio Ribeiro – que se tornaria destacado na vida intelectual do Brasil. No ano seguinte, a escola passou a funcionar nas dependências da igreja, à rua de São José (atual Líbero Badaró), a poucos metros do largo de São Bento, no centro antigo de São Paulo. Em 1872, ela foi organizada em definitivo e começou a ser mencionada com frequência no jornal Correio Paulistano. Outros mestres dos primeiros anos foram Mary Parker Dascomb, Palmira Rodrigues, Antônio Pedro de Cerqueira Leite, Antônio Bandeira Trajano, Manoel Antônio de Menezes, Emanuel Vanorden e Adelai-de Molina.

A partir de 1871, foram adotados alguns princípios educacionais básicos: as classes seriam mistas, com alunos de ambos os sexos; os métodos de ensino seriam semelhantes aos dos Estados Unidos, privilegiando o raciocínio e as atividades práticas; a escola acolheria alunos independentemente de sua origem étnica, política ou reli-



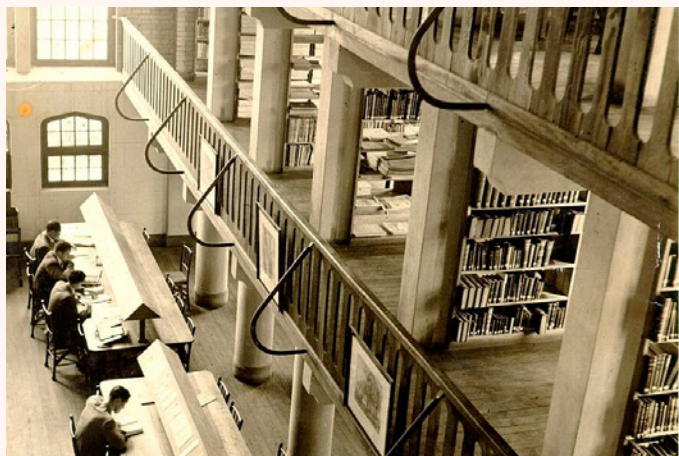
Prédio George Chamberlain. Foto de Thiago Pastro

giosa. A orientação seria nitidamente cristã e evangélica, embora os corpos docente e discente incluíssem elementos não evangélicos. Um importante momento de transição ocorreu em meados de 1876, quando a Escola Americana se transferiu para amplas e modernas instalações próprias na esquina das ruas São João e Ipiranga, na chamada Cidade Nova. Dois anos mais tarde, em outubro de 1878, pouco após a implantação do Jardim da Infância (Kindergarten) e das aulas de educação física pela professora Phebe Thomas, a entidade recebeu a honrosa visita do imperador Pedro II.

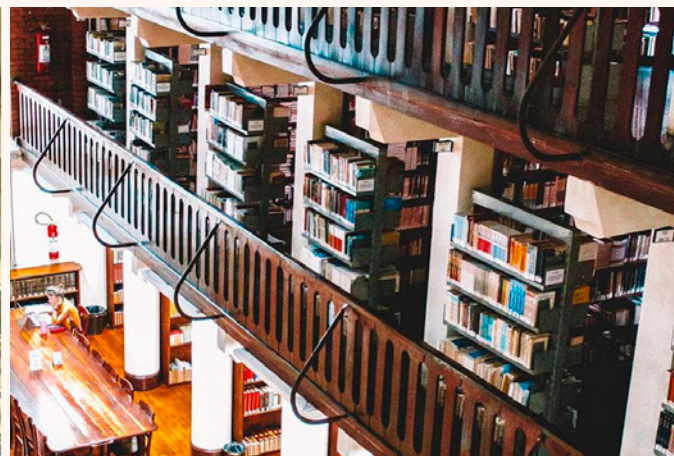
O ambiente acolhedor, a atmosfera cristã, as aulas e materiais didáticos proveitosos e interessantes, e a simpatia irradiante do Rev. Chamberlain e dos demais mestres despertaram o interesse de muitas famílias. Com isso, a escola começou a crescer a olhos vistos e logo passou a ser reconhecida como uma das melhores da cidade. Desde o início, houve a preocupação em oferecer bolsas de estudo para estudantes carentes. O elemento feminino também recebeu grande destaque na vida escolar e as alunas vindas de fora contavam com seu próprio internato. Outros

Especial

Mackenzie

150
anos

Biblioteca Central antigamente



Biblioteca Central, foto de Jonas Moraes

docentes da época foram Remígio de Cerqueira Leite, Elmira Kuhl, João Jakob Zink, Melquíades Trigueiro, Canuto Thorman, Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e Francisco Rangel Pestana.

Além de oferecer educação para a infância e a juventude em geral, e se possível atrair alguns para a fé evangélica, um dos objetivos do fundador era formar futuros ministros e professores para a nascente igreja presbiteriana brasileira, por meio de uma Escola de Treinamento ou Instituto de São Paulo. Embora tal entidade nunca tenha sido plenamente implantada, alguns dos primeiros pastores brasileiros tiveram sua formação na “classe teológica” da Escola Americana, como Antônio Pedro de Cerqueira Leite, Eduardo Carlos Pereira, Zacarias de Miranda, João Ribeiro de Carvalho Braga, Manoel Antônio de Menezes e Benedito Ferraz de Campos, todos os quais também lecionaram na instituição nascente.

Um importante divisor de águas ocorreu em 1885. No dia 4 de julho foi lançada a pedra memorial (ainda existente) do Instituto Masculino, o primeiro edifício do futuro campus do Higienópolis. Essa construção, feita em

um terreno adquirido pelo casal Chamberlain, onze anos antes, de dona Maria Antônia da Silva Ramos, teve o apoio financeiro do general José Vieira Couto de Magalhães, um amigo do missionário. Pouco depois desse evento, assumiu a direção da escola o Dr. Horace Manley Lane (1837-1912), um americano que conhecia o Brasil desde 1859. Atarefado com suas responsabilidades pastorais e evangelísticas, Chamberlain não mais podia dedicar à escola a atenção que ela merecia. Seu fiel auxiliar por dez anos, Rev. John Beatty Howell, havia se transferido para o interior. Sob a liderança de Horace Lane, destacado médico e educador, a Escola Americana cresceu em eficiência e importância, preparando-se para dar um passo de grande envergadura – a criação do curso superior.

Em setembro de 1888, ao ser criado o Sínodo Presbiteriano, fato esse que marcou a autonomia eclesial da próspera igreja nacional, vieram ao Brasil dois representantes da igreja norte-americana: Revs. John Aspinwall Hodge e Charles Eugene Knox. De volta ao seu país, eles recomendaram a criação de um “college” ou faculdade, o que foi aprovado no ano

seguinte pela Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana (PCUSA). A Proclamação da República brasileira fortaleceu ainda mais essa resolução. Em rápida sucessão foi criada uma Junta de Síndicos ou Conselho de Curadores, sendo aprovados os estatutos do Colégio Protestante de São Paulo e efetuada a sua incorporação inicial na Universidade do Estado de Nova York, mediante parecer do jurista Rui Barbosa, outro amigo de Chamberlain. Horace Lane foi eleito presidente da nova organização. Pouco depois, em 1891, o advogado presbiteriano novaiorquino John Theron Mackenzie (1818-1892) doou a importância de 50 mil dólares, que foi utilizada na construção de um edifício destinado à Escola de Engenharia, finalmente instalada em 1896. Sua pedra angular, que se vê até hoje, tem a famosa inscrição “Às ciências divinas e humanas”. O edifício e depois a própria instituição receberam o nome do benemérito, um descendente de escoceses.

A hábil administração do Dr. Horace Lane se estendeu por quase três décadas. Entre seus colaboradores estiveram o professor Francisco Rodrigues dos Santos Saraiwa e os reverendos Modesto Car-

valhosa e Erasmo Braga. O campus que ocupava a antiga “Chácara Chamberlain”, no grande quadrilátero formado pelas ruas Maria Antônia, Itambé, Piauí e da Consolação, foi continuamente ampliado mediante aquisições e doações. Na passagem do século, o Mackenzie esteve no centro de uma grande crise que se abateu sobre a igreja e resultou na divisão de julho de 1903, que deu origem à Igreja Presbiteriana Independente. Exatamente um ano antes (31.07.1902) havia falecido na Bahia o Rev. Chamberlain, que se preocupava com essa situação. No aspecto positivo, na mesma época a escola foi pioneira na introdução de dois esportes no país: o basquete e o futebol.

Ao falecer, em 1912, Horace Lane foi reconhecido como uma das personalidades mais eminentes do Brasil no âmbito educacional. Anos antes, ele e algumas professoras da Escola Americana tinham prestado importante contribuição à reforma educacional no novo Estado de São Paulo. Em 27.10.1914, exatos dois anos após o seu falecimento, foi inaugurada no campus uma bonita herma em sua homenagem, existente até hoje. Nesse ano, após um breve período de transição no qual o Prof. Rufus King Lane (filho do falecido) e o Rev. Donald Campbell MacLaren estiveram à frente do Mackenzie College, assumiu a presidência o Rev. William Alfred Waddell, pastor e engenheiro, genro de Chamberlain, antigo auxiliar de Horace Lane e criador da Escola de Engenharia. Sua profícua administração iria se estender até 1927.

Ao longo desses anos, a instituição experimentou um progresso extraordinário. Foram construídos os edifícios Chamberlain

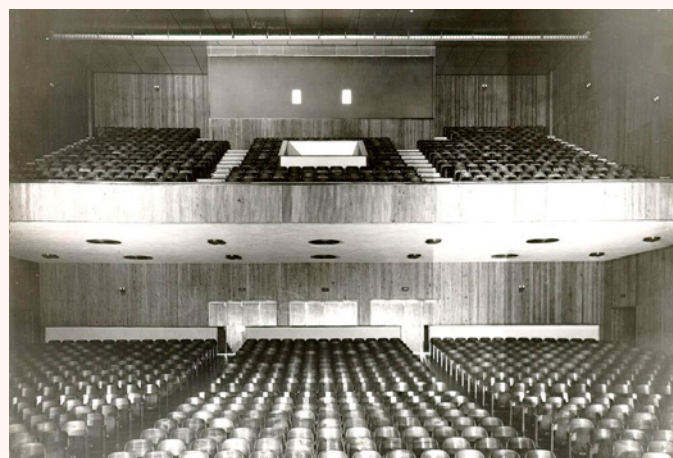
Especial

Mackenzie

150
anos

(1900), Lane (1914), José Carlos Rodrigues (1916), Escola Americana/Erasmus Braga (1920), Escola Graduada/Graded School (1921), Internato Feminino América de Oliveira (1923) e Biblioteca George Alexander (1926). Em 1920, a Escola Americana deixou suas antigas instalações na rua de São João para ocupar o novo edifício da rua Itambé. Com isso, todas as unidades do Mackenzie passaram a se concentrar no vasto campus do Higienópolis. Na Escola de Engenharia, foram implantados os cursos de Química Industrial, Arquitetura e Engenharia Química. Havia também a importante Escola Superior de Comércio. Foram criados a Revista de Engenharia Mackenzie, o Centro Acadêmico Horácio Lane e o Centro Mackenzie (para ex-alunos). Na epidemia de gripe espanhola, em 1918, a escola prestou valioso socorro às vítimas, com ambulatório e hospital. O mesmo ocorreria catorze anos depois, durante a Revolução Constitucionalista.

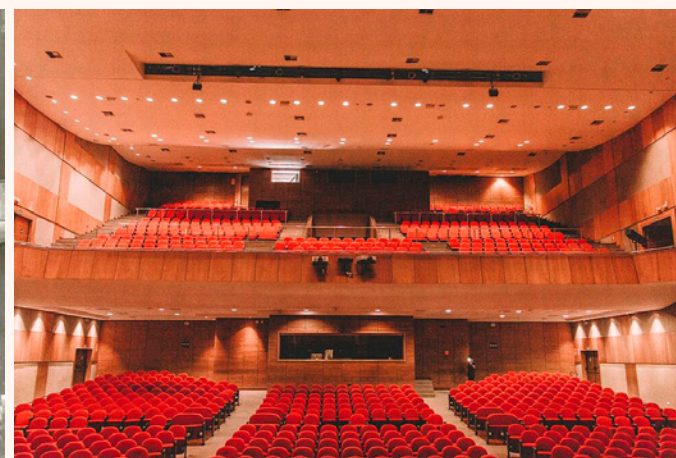
Os anos 1927-1934 foram marcados pelas breves administrações do Prof. Charles Todd Stewart e do Rev. William Alfred Waddell, que assumia pela segunda vez a presidência do Mackenzie. Ele fundou em 1928, no acampamento de engenharia do Mackenzie em Jandira, o “Curso Universitário José Manoel da Conceição”, uma escola de estudos pré-teológicos. No Higienópolis, foram construídos o Prédio Waddell (1929) e o Ginásio de Esportes Edward Horatio Weeden (1930), ainda existentes. Foi inaugurada a Escola Técnica (Química Industrial, Mecânica e Eletricidade), implantado o curso de Engenharia Aeronáutica e criada a Associação dos Antigos Alunos. Em 1923, a Escola de Engenharia



Auditório Ruy Barbosa antigamente

havia sido equiparada às congêneres federais. Na esteira da Revolução de 1932, o governo Getúlio Vargas cancelou o reconhecimento dos diplomas de Engenharia do Mackenzie, algo que só foi revertido seis anos depois.

Em 1934, assumiu a presidência do Mackenzie College o Dr. Benjamin Harris Hunnicutt, antigo missionário da Igreja do Sul (PCUS) que havia chegado a Lavras, Minas Gerais, em 1907. Ele realizou a segunda administração mais longa da história da instituição (dezessete anos), sendo superado apenas por Horace Lane. Nos anos seguintes foi iniciada a tradicional Mac-Med, animada competição esportiva entre os alunos de Engenharia do Mackenzie e de Medicina da USP (uma década depois surgiria a não menos célebre Mac-Nav, com a Escola Naval do Rio de Janeiro). Em 1936 foi instituído o Dia do Mackenzie, transformado dois anos mais tarde em Dia do Mackenzista. A família Chamberlain doou uma placa em homenagem ao fundador que foi instalada no Prédio nº 1 (1937). Outro momento altamente significativo ocorreu em 1940, quando o nome demasiado americano “College” foi substituído pelo mais



Auditório Ruy Barbosa, aos olhos do mackenzista Gabriel Yuji

brasileiro “Instituto”. Todavia, os estatutos da Sociedade Civil Instituto Mackenzie somente seriam registrados uma década mais tarde. Os episódios mais frustrantes dos anos 40 foram a não aquisição da Chácara Lane quando ela foi oferecida pela família ao Mackenzie, bem como o não aproveitamento de metade da Vila Penteado, na rua Maranhão, que os herdeiros queriam doar à escola.

A Escola de Engenharia Mackenzie reinou soberana por cinquenta anos. Então, em 1946, foi criada uma segunda faculdade, a de Filosofia, Ciências e Letras, e logo em seguida as de Arquitetura (1947), a primeira do país com essa designação, e a de Ciências Econômicas (1950). Nessa época de grandes transformações, foi criado o Conselho Deliberativo. A Junta de Missões Estrangeiras, sediada em Nova York, cedeu o patrimônio da instituição, em comodato, ao Instituto Mackenzie. Finalmente, em fevereiro de 1952, no início da gestão do Rev. Peter Garret Baker, foi criada a Universidade Mackenzie, e instalada em 16 de abril, tendo como primeiro reitor o Prof. Henrique Pegado. Dois anos mais tarde, surgiu a Faculdade de Direito, que daria grande notoriedade

ao Mackenzie em virtude de seu ilustre corpo docente, tendo à frente o Dr. Jorge Americano, ex-reitor da USP e juiz da Corte Internacional de Haia.

A essa altura, a antiga Escola Americana continuava em plena e eficaz atividade. Entre seus antigos diretores estiveram Rufus King Lane, Matatias Gomes dos Santos, Ashmun Clark Salley e Laura Chamberlain Waddell; entre os mais recentes, Charles Todd Stewart, Mary Hull Hallock, Bela Carvalhosa, Evaristo Costa e, em especial, Ida Heloise Kolb, filha do Rev. John Benjamin Kolb. Vários novos edifícios foram incorporados ao campus: Slater (1946), Henrique Pegado (1955-1958), novo prédio Chamberlain, com seu imponente Auditório Rui Barbosa (1957-1959) e Christiano Stockler das Neves (1961). Este último ocupou a área do antigo edifício Couto de Magalhães, primeiro prédio do campus, demolido em 1956. Há muitos anos, o Mackenzie tinha participação no Retiro Umuarama, em Campos do Jordão, e mais recentemente havia começado a utilizar o Acampamento Cabuçu, em Guarulhos.

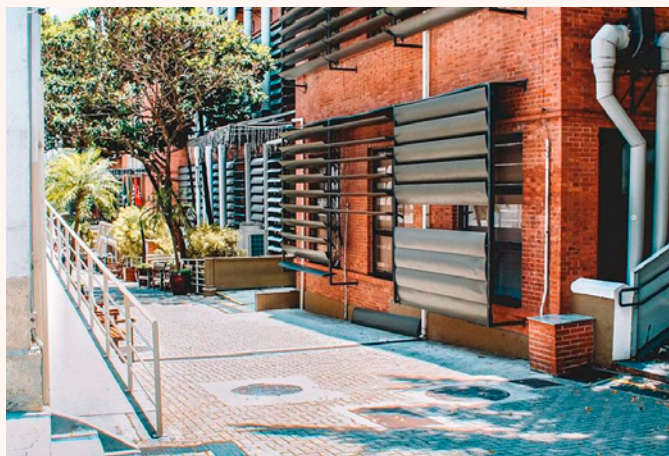
O Dr. Peter Baker foi sucedido em 1960 pelo Rev. Richard

Especial

Mackenzie

150
anos

Corredor da Escola de Engenharia



Corredor da Escola de Engenharia. Foto de Jonas Moraes

Lord Waddell, filho de William Waddell, neto de Chamberlain e primeiro brasileiro nato a dirigir a instituição. Ambos prepararam o Mackenzie para o passo mais momentoso de sua história, a transferência integral do patrimônio para a Igreja Presbiteriana do Brasil, mediante escritura de doação lavrada em 20 de novembro de 1961. Foram testemunhas do ato Richard Waddell, Millard Richard Shaull, Robert Eugene Lodwick, Frank Theodore Wilson (representante da igreja norte-americana) e os brasileiros Amantino Adorno Vassão, Oswaldo Müller da Silva, Guaracy Adiron Ribeiro, Theodoro de Almeida Pupo, Erasmo de Camargo Schützer, José Celestino Bourroul, Rodolpho Ortenblad e Camilo Ashcar. Esse desfecho não foi alcançado facilmente, sendo precedido de árduas e muitas vezes tensas negociações, nas quais foi decisiva a atuação do Rev. José Borges dos Santos Júnior, então presidente do Supremo Concílio.

Os primeiros dirigentes do Mackenzie nessa nova fase, nomeados pela IPB, foram os já mencionados Oswaldo Müller da Silva (presidente), Guaracy Adiron Ribeiro (vice-presidente) e Theodoro de

Almeida Pupo (tesoureiro). A doação do patrimônio coincidiu com um período turbulento na vida do país e da igreja, resultando na crise mais aguda vivida pelo Mackenzie em toda a sua história. Nos anos seguintes, em meio a sérias dificuldades financeiras e fortes resistências contra a vinculação eclesial da instituição, houve greves estudantis, uma tentativa da Faculdade de Direito de se desligar da universidade, incompatibilidades pessoais na administração e conflitos insanáveis entre o Conselho Deliberativo e a direção da igreja. Culminando todas essas dificuldades, no final de 1966 o governador Laudo Natel promulgou um decreto de desapropriação do Mackenzie. Tristemente, um dos principais articuladores desse ato foi o presidente do Instituto, que era Secretário de Justiça do Estado de São Paulo.

Poucos meses antes, havia sido eleito presidente do Supremo Concílio o Rev. Boanerges Ribeiro. Sob sua enérgica liderança, foi criado o Conselho de Curadores, com sete membros e três suplentes, a fim de exercer “em nome da IPB as funções de Associado Vitalício junto ao Instituto Mackenzie”. A igreja ingressou na justiça

contra o Conselho Deliberativo e o governo estadual. Em 1970, o centenário do Mackenzie foi comemorado sem que a IPB estivesse no pleno controle da instituição. No final de 1973, o Supremo Tribunal Federal assegurou à igreja o pleno direito de nomear a administração e os membros do Conselho Deliberativo, que foram totalmente recompostos. Por fim, em março de 1975, o governo estadual revogou o decreto de desapropriação promulgado há quase uma década. Boanerges Ribeiro assumiu a presidência do Instituto, Odayr Olivetti tornou-se o primeiro capelão da nova fase e Paulo Breda o primeiro chanceler da Universidade. Em 1977 foi adquirida a magnífica propriedade do Tamboré, em Barueri, cujo campus entrou em atividade quatro anos depois. Em 1980, começou a funcionar no campus central o Seminário Rev. José Manoel da Conceição.

No início de 1988, superadas novas dificuldades entre os dirigentes do Mackenzie e a IPB, assumiu a presidência do Instituto o Dr. Cyro Aguiar. Começou o longo período que se estende até o presente, marcado por duas grandes características. A primeira tem sido a forte ênfase no caráter con-

fessional da instituição, em harmonia com os propósitos dos fundadores. Esse fato foi simbolizado nos últimos anos do século 20 pela alteração dos nomes institucionais: Instituto Presbiteriano Mackenzie (1996) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (1998). Algumas expressões dessa confessionalidade são a forte atuação da Chancelaria, suas Cartas de Princípios anuais, o vigoroso serviço de capelania e a produção dos materiais didáticos do Sistema Mackenzie de Ensino, utilizados por centenas de escolas pelo país afora.

A segunda característica das últimas décadas tem sido a notável expansão geográfica do IPM, compreendendo hoje, além dos campi de Higienópolis e Tamboré/Alpha-ville, outras nove unidades em cinco estados e no Distrito Federal: Colégio Mackenzie de Brasília (1996), campus da UPM em Campinas (2001), Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio de Janeiro (2005), Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (2016), Colégio Presbiteriano Mackenzie em Palmas/TO (2016), Hospital Evangélico de Dourados/MS e Escola de Enfermagem Vital Brasil (2017), Colégio Instituto Cristão de Castro/PR (2017), Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (2018) e Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, ambos em Curitiba (2018).

Os números no final de 2019 eram impressionantes: havia mais de 9 mil alunos na Educação Básica e quase 40 mil na Educação Superior; a Universidade oferecia 62 cursos de graduação presenciais e à distância, e 148 cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, sendo 13 de mestrado e 11 de doutorado. A força de trabalho chegava a quase 6.500 colabo-

Especial

Mackenzie

150 anos

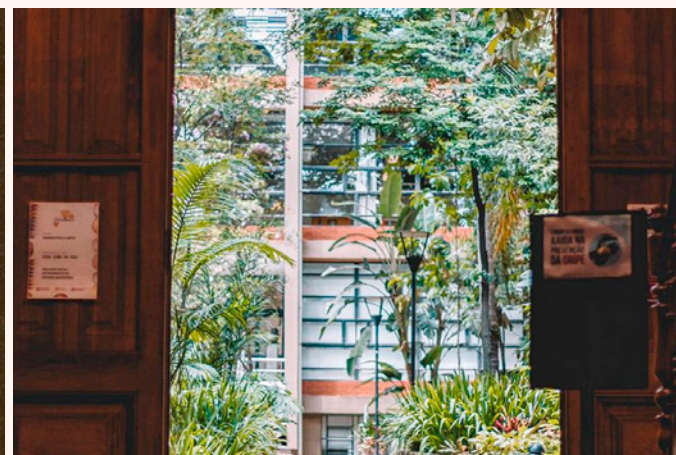
radores (mais de 2.000 professores e 4.400 funcionários administrativos e hospitalares). Para avaliar esse crescimento, vale lembrar que no final da gestão de Horace Lane (1912) o Mackenzie tinha 906 alunos, 215 dos quais no “college”; ao ser fundada a Universidade (1952), havia 80 professores e 1.155 alunos; em 1988, a escola contava com 17 mil alunos, 800 professores e igual número de funcionários.

Recapitulando um século e meio de história do Mackenzie, verifica-se que ela é composta de quatro períodos principais: (1) fase de implantação, marcada pela existência exclusiva da entidade precursora, a Escola Americana (1870-1890); (2) fase de consolidação, com o surgimento do Colégio Protestante, depois denominado Mackenzie College (1890-1940); (3) início da nacionalização com o Instituto Mackenzie e a criação da Universidade Mackenzie (1940-1960); (4) nacionalização plena em mãos da Igreja Presbiteriana do Brasil (1961-2020). Outra maneira de ver essa história é dividi-la em dois grandes segmentos: período missionário ou norte-americano (1870-1960) e período nacional (1961-2020). No período formativo do final do século 19 e início do século 20, destacaram-se os vultos de George Chamberlain, Horace Lane, John Mackenzie e William Waddell; na época da nacionalização e anos seguintes, os líderes de maior expressão foram José Borges dos Santos Júnior e Boanerges Ribeiro.

Em 2020-2021, no transcurso do sesquicentenário, que coincidiu com a dolorosa pandemia de coronavírus, a responsabilidade de dirigir a grande instituição educacional recaí sobre um dedicado



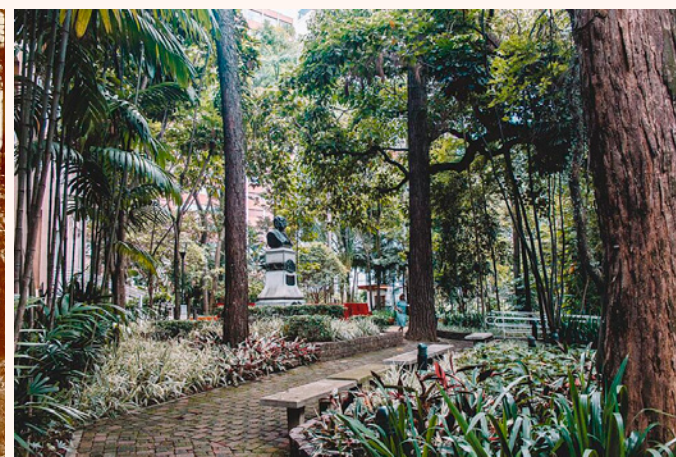
Vista do Bosque das Fadas de dentro do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, que antigamente era a Escola de Engenharia



Vista do Bosque de dentro do Centro Histórico e Cultural Mackenzie. Foto de Gabriel Yuji



Antigo Bosque



Bosque sob o olhar de Gabriel Yuji

grupo de presbíteros e pastores. O Conselho de Curadores do Instituto Presbiteriano Mackenzie, composto de sete membros, é presidido por Juarez Marcondes Filho, e o Conselho Deliberativo, com quinze membros, é liderado por Cid Pereira Caldas. A presidência do IPM passou de José Inácio Ramos para Milton Flávio Moura, e a reitoria da UPM, de Benedito Guimarães Aguiar Neto para Marco Tullio de Castro Vasconcelos. A chancelaria é ocupada por Robinson Grangeiro Monteiro. A Comissão do Sesquicentenário tem como integrantes Cid Caldas, Antônio Cabrera Mano Filho e Maurício Melo de Meneses. A presidência do Supremo Concílio é exercida

pelo Rev. Roberto Brasileiro Silva.

O magno evento está sendo comemorado com um sentimento de profunda gratidão a Deus por um marco tão auspicioso, por sua bênção e direção ao longo de 150 anos de lutas e desafios, mas também de conquistas de grande significado. Um século e meio após o início das atividades da escolinha da senhora Chamberlain, o Mackenzie prossegue em sua caminhada com o firme propósito de manter os ideais e valores de seus instituidores, oferecendo educação de alta qualidade para crianças, jovens e adultos, contribuindo para o bem da sociedade e do país, tudo isto solidamente fundamentado na fé cristã e reformada. O fun-

dador havia declarado que a Bíblia estivera aberta na escola desde o primeiro dia e quando ela fosse fechada também se fechariam as portas da Escola Americana. Mais tarde, os estatutos do “college” afirmaram que, em todo o tempo, Deus e sua palavra deveriam ser nele reconhecidos e venerados. No final dos anos 50, o Dr. Baker observou que somente uma filosofia educacional baseada em uma antropologia cristã seria capaz de enfrentar a prova do tempo e da eternidade. Que essas convicções continuem a nortear os rumos do Mackenzie nos anos que virão.

POESIA E INSPIRAÇÃO

Brilha a estrela da paz

Noite feliz (Stille Nacht) é a mais tradicional das composições natalinas. Segundo a tradição, na vila austríaca de Oberndorf, Joseph Mohr (1792-1848) pediu a seu amigo músico Franz Gruber (1787-1863) que musicasse um poema de sua autoria. A ideia era tocá-la na missa de Natal que aconteceria horas depois.

Originalmente composta para violão e flauta, o arranjo vocal surgiu em 1820. Novos arran-

jos foram feitos antes de 1863, ano da morte de Gruber. Um arranjo para orquestra surgiu em 1845 e na virada do século Noite Feliz já era conhecida internacionalmente.

Esse hino é encontrado no hinário Novo Cântico (nº 243) sob o título "Noite de Paz", com tradução da Comissão do Hinário Evangélico de 1945 e adaptação da Comissão de Hinologia e Hinódia da IPB (1990). Segue também a letra original em alemão.

**1 Noite de paz! Noite de amor!
Tudo dorme em derredor.
Entre os astros que espargem a luz,
Proclamando o Menino Jesus,
Brilha a estrela da paz!**

**2 Noite de paz! Noite de amor!
Nas campinas, ao pastor,
Lindos anjos, mandados por Deus,
Anunciam as novas dos céus:
Nasce o bom Salvador!**

**3 Noite de paz! Noite de amor!
Oh! Que belo resplendor
Ilumina o menino Jesus!
No presépio do mundo, eis a luz,
Sol de eterno fulgor!**

(J. Mohr — Comissão do Hinário Evangélico 1945)

Stille Nacht, heilige Nacht,
Alles schläft; einsam wacht
Nur das traute hochheilige Paar.
Holder Knabe im lockigen Haar,
Schlaf in himmlischer Ruh!
Schlaf in himmlischer Ruh!
Stille Nacht, heilige Nacht,
Hirten erst kundgemacht
Durch der Engel Halleluja,
Tönt es laut von fern und nah:
Christ, der Retter ist da!
Christ, der Retter ist da!
Stille Nacht, heilige Nacht,
Gottes Sohn, o wie lacht
Lieb' aus deinem göttlichen Mund,
Da uns schlägt die rettende Stund'.
Christ, in deiner Geburt!
Christ, in deiner Geburt!

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

O NaUPA está chegando

Se você está lendo esta notícia, então, por favor, junte-se a nós nesta responsabilidade de compartilhar o que acontecerá na data da Páscoa do próximo ano, nos dias 14 a 17 de abril de 2022. Com a graça de nosso bom Deus teremos o nosso tão sonhado NaUPA, e para você que ainda não conhece, esse é o evento da Confederação Nacional de Adolescentes da IPB.

Nele, acontecerá o IX Congresso Nacional de Adolescentes Presbiterianos (de 12 a 18 anos de idade), contendo, entre outras ações, a eleição pelos "delegados" ao Con-

gresso, para a nova diretoria do próximo quadriênio (2022-2026).

Em junho deste ano foram convocados para o NaUPA 3 delegados de cada federação de adolescentes (Presidente da Federação e mais dois delegados) e mais 1 delegado da Confederação Sinodal (Presidente Sinodal). Esse evento conta também com a presença de adolescentes visitantes e líderes, que chamamos de "encontristas"; não são "delegados", porém, participam em conjunto nos cultos, nas oficinas, nos momentos de interatividade e diversão.

O evento acontecerá em

um lugar histórico e especial para a UPA, o SESC Praia Formosa em Aracruz/ES. O local é conhecido pelos nossos adolescentes presbiterianos, pois em 2014 ali realizamos um NaUPA. Naquela ocasião reunimos aproximadamente 1200 adolescentes e líderes em dias memoráveis.

Convocamos então você, que é um adolescente presbiteriano ou líder do trabalho com adolescentes, a participar desse evento inesquecível. Serão dias intensos de saudável comunhão, muito louvor, crescimento na Palavra de Deus, com oficinas temáticas contextuais. Tudo isso

sem deixar de observar os cuidados e protocolos de segurança e saúde requeridos para o evento.

Ore juntamente conosco pelo NaUPA! Procure informações sobre as inscrições no site: www.upa.org.br e nos canais oficiais da IPB.

Ajude a abençoar o trabalho com adolescentes presbiterianos, incentivando a participação nesse evento, *investindo* em um adolescente que deseja participar, porém carece de seu apoio financeiro para experimentar momentos transformadores pela Palavra de Deus, em um ambiente separado para esse objetivo.



O NaUPA tem impactado a vida de muitos adolescentes. Muitos já testemunharam dessa bênção, que sempre os motiva no retorno para suas Igrejas locais com muito mais comprometimento em santidade, afinco no serviço, na missão e dedicação na obra de Deus.

FALECIMENTOS

Relembrando os que morreram no Senhor (1)

Alderli Souza de Matos

A pandemia de coronavírus foi um dos eventos mundiais mais traumáticos dos últimos cem anos. Além de grandes prejuízos para a sociedade nas áreas da economia, empregos e educação, foram contabilizados milhões de vítimas em âmbito global. De março de 2020 a outubro de 2021, o Brasil foi, tragicamente, um dos recordistas em número de óbitos, que ultrapassaram 600 mil. Como todos os segmentos, a IPB também foi duramente atingida, vindo a perder grande número de pastores, oficiais e membros de igrejas. As famílias daqueles que morreram de outras causas (às vezes por falta de acesso a UTIs superlotadas) tam-

bém foram afetadas pela pandemia, não podendo velar e sepultar condignamente os seus falecidos. Muitos enterros tiveram de ser realizados às pressas, com a presença de poucas pessoas. No momento em que a situação se torna mais amena, com a diminuição acentuada do número de casos, é importante lembrar alguns dos irmãos que nos deixaram, com profunda gratidão a Deus por suas vidas e seu serviço cristão. O rol a seguir é necessariamente incompleto, incluindo somente aqueles que faleceram em 2020 e tiveram seus necrológios publicados no órgão oficial da igreja ou que, de outra maneira, chegaram ao conhecimento do autor. Na próxima edição publicaremos a lista dos falecidos em 2021.

• **Sra. Lúcia César Galvão** (02/01), nascida em 14.06.1937, filha de Joaquim da Silva Galvão e Lídia César Galvão.

• **Presb. Francisco Soares de Freitas** (09.01) e sua esposa Cleonícia César Soares (17.01). Francisco, presbítero na IP Ágape (Londrina-PR), foi primo irmão dos Revs. Cláudio e Eliezer Marra.

• **Sr. Antônio Romero Lopes** (12.01), na cidade de Paracatu, MG. Era pai do Rev. Rosther Guimarães Lopes, presidente da APECOM.

• **Sr. Dermeval da Mota Leite** (15.01) faleceu aos 92 anos em Uberlândia, MG. O Rev. Ricardo da Mota Leite, ex-executivo da APECOM era seu filho caçula.

• **Rev. Valdevino Pugas dos Santos** (25.01). Pastoreou em Porangatu, Formoso, Anápolis (GO), Barretos e Araraquara (SP).

• **Rev. Álvaro Almeida Campos** (14/03) – pastor em Brasília, Goiânia e interior de São Paulo, 88 anos.

• **Pr. Harold Reimer** (19/03) foi um dos fundadores da Organização Palavra da Vida no Brasil, faleceu aos 93 anos.

• **Presb. Nilson de Oliveira** (31/03) – professor universitário, presbítero nas igrejas da Tijuca e do Rio de Janeiro, conselheiro do IPM, 92 anos (Covid).

• **Presb. Orlando Silva Couto** (06/04). Por quinze anos consecutivos serviu como presbítero a IP Ebenézer de Três Marias, MG. Foi secretário do Conselho e representante da igreja no Presbitério Noroeste de Minas, PNOM.

• **Rev. Anderson Martins Rios** (04/05) – pastor em Sergipe, leste de Minas e Distrito Federal, autor de livros, 91 anos.

• **Rev. José João de Paula** (07/05) – professor no Seminário de Belo Horizonte, dedicado obreiro da APMT, pastor dos missionários, 64 anos.

• **Diác. Cilas Fontes** (15/05) – diácono emérito da IP Vila Mariana, 84 anos (Covid).

• **Sra. Nilma Soares da Silva** (19/05)

– participante, ao lado do esposo, Paulo Cézar da Silva, do Oiteto Palavra da Vida, Grupo Elo, Quarteto Elo e Grupo Logos.

• **Presb. Cornelis Kool** (11/06) – talentoso musicista nascido na Holanda, ministro de música da IP de Curitiba, 65 anos.

• **Sra. Miriam Krebsky da Silveira** (11/06) – filha do Rev. Luiz Krebsky, esposa do Presb. Adonias Costa da Silveira, mãe do Rev. Eduardo Luiz K. da Silveira, 77 anos.

• **Rev. Dr. Luiz Viana de Alcântara Filho** (20/06) – estimado médico e pastor em Patrocínio e região (MG), 73 anos (Covid).

• **Diác. Waldemar de Jesus Furlan** (20/07) – diácono da IP de Itatinga (SP), pai do Rev. Nivaldo Wagner Furlan e do Presb. Clodoaldo Waldemar Furlan, 79 anos.

• **Rev. Marcos José de Almeida Lins** (21/07) – pastor em Pernambuco, conselheiro e presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie (2005-2008), 81 anos.

• **Antônio Caetano do Nascimento** (09/08) – pai do Rev. Adão Carlos Nascimento, 96 anos.

• **Anézia Nasar da Cruz** (16/08) – viúva do Rev. João Cipriano da Cruz; membro da IP da Ronda, Ponta Grossa (PR).

• **Rev. Luiz Ricardo Monteiro da Cruz** (17/08) – valoroso obreiro da Junta de Missões Nacionais e do Curso de Preparação de Obreiros, 66 anos.

• **Presb. Dirceu Cerosimo de Souza** (28/08) – dinâmico presidente da Junta de Missões Nacionais por dezesseis anos (1978-1994), 86 anos.

• **Rev. Cyro Tavares** (31/08) – pastor em muitas igrejas no leste de Minas, 86 anos.

• **Sra. Carmen Sílvia Pardini Marino** (07/09) – esposa do Rev. Nelson Duílio

Bordini Marino (ex-secretário executivo do SC/IPB), 68 anos.

• **Rev. Daniel dos Santos** (24/10) – cantor sacro, missionário no Paraguai, pastor na Grande São Paulo, 60 anos (Covid).

• **Rev. George Alberto Canêlhas** (27/10) – pastor nas igrejas Unida, Vila Maria e Lapa (SP); professor no Seminário JMC; destacado líder na IPB, 67 anos.

• **Sra. Hélia Prado Duarte** (24/11) – viúva do Rev. Pedro Duarte, pastor em Santa Catarina, 82 anos.

• **Rev. Geraldo Henrique Lemos Barbosa** (01/12) – capelão do IP Mackenzie e professor da UPM (2004-2020), falecido em Miami, 49 anos (Covid).

• **Presb. Oswaldo da Silva Cazaleiro Filho** (05/12) – presbítero nas igrejas de Brasília, Semea e Redenção (DF), aluno do CPAJ, 63 anos (Covid).

• **Rev. Eliezer Monteiro dos Reis** (12/12) – conselheiro e capelão em Minas Gerais, professor do Seminário de Belo Horizonte, 58 anos.

• **Presb. Saulo Javam Silvério** (13/12) – conselheiro do IPM e chanceler da Universidade Mackenzie (1988-1994), presbítero da IP Ebenézer de São Paulo, 84 anos (Covid).

Outros

• **John W. Murray** (01/04/20) – ministro da Igreja Livre da Escócia, editor de literatura reformada (The Banner of Truth Trust), 85 anos (Covid).

• **William (Bill) W. Barkley** (05/04/20) – missionário irlandês, chegou ao Brasil em 1958, editor de literatura reformada (Publicações Evangélicas Seleccionadas – PES), 90 anos.

• **J. I. Packer** (17/07/20) – teólogo, professor e escritor reformado inglês, 94 anos.

• **Jay Edward Adams** (14/11/20) – fundador do movimento do Aconselhamento Bíblico, 91 anos.

FALECIMENTOS

Alcyon Vicente, coração de pastor

Robinson Grangeiro

No fim da tarde de 26 de novembro de 2021, o querido irmão e pastor Rev. Alcyon Vicente da Costa Júnior descansou das lutas desta vida e encontrou-se com o Pai na eternidade.

Ele nasceu em 30 de março de 1960, filho de Alcyon Vicente Pinto da Costa e Marilena Augusto da Costa, irmão de Alcylena da Costa Silva.

Formado em teologia pelo Seminário Teológico

Congregacional do Rio de Janeiro, foi ordenado ao santo ministério em 19 de julho de 1983, e pastoreou as igrejas presbiterianas de Miguel Couto, Juscelino e Mesquita e, desde 1998, pastoreava a IP de Campo Grande.

Foi também presidente do Presbitério Campo Grande Rio (PCGR) e presidente do Sínodo Oeste do Rio de Janeiro (SOR) em algumas legislaturas, além de servir à IPB em suas autarquias como a Agência Presbiteriana de

Evangelização e Comunicação (APECOM) e o Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM).

Licenciado em Matemática (1982) pela Faculdade de Educação Campograndense (FEUC), foi também bancário e dirigente sindical por mais de 30 anos.

Alcyon era parcimonioso em suas palavras nas reuniões do Conselho Deliberativo, em que tivemos o prazer de compartilhar a governança do Mackenzie. Ele sempre tinha

um olhar diferenciado sobre os temas, as falas, as situações, etc. Tinha sensibilidade humana no trato das questões mais difíceis. Coração de pastor a serviço de encontrar as melhores soluções, que sempre envolvia pessoas a quem considerava como ovelhas do seu pastoreio.

Quando fui designado Chanceler em janeiro de 2020, sempre passava no gabinete para perguntar como estava, orar por mim, pelos capelães e familiares, e conversar-

mos com sua fala mansa e baixinha, como quem conquistada pela simplicidade.

À sua dedicada e amorosa esposa Rosane dos Santos Teixeira Costa, aos seus filhos Thiago e Felipe, e às netinhas Mel e Sara, à sua família estendida, ovelhas e presbíteros queridos e colegas ministros presbiterianos, a IPB estende suas condolências e roga o consolo inefável do conforto divino.

O Rev. Robinson Grangeiro Monteiro é o Chanceler do Mackenzie

APECOM

Campanha de consolo aos enlutados: "Chorai com os que choram"

Rev. Ernane Souza Silva, idealizador da campanha, descreve a importância dessa ação: "Vivemos momentos de grandes necessidades, físicas, emocionais e espirituais. Temos sido assolados por noticiários, que muitas vezes, trazem em sua companhia, medo e dor. O projeto 'CONSOLLO AOS ENLUTADOS' tem a finalidade de amenizar a tristeza e o sofrimento de milhares de famílias, oferecendo uma palavra de conforto, em um momento muito especial, que podemos comparar como água em terra seca. Temos dese-

jado alcançar pessoas, e eis que Deus nos dá vidas enlutadas, pedindo socorro, e prontas para ouvir a voz do Bom Pastor".

O pastor relata que a IP de São Vicente, que pastoreia, aproveitou a campanha e realizou uma ação no Dia de Finados, no Cemitério Memorial e Cemitério Municipal de São Vicente. A equipe imprimiu 1.500 cópias do folheto que está no site da campanha e a distribuição foi feita pelos pastores e uma equipe da mocidade (cerca de 10 pessoas). Segundo seu testemunho, as pessoas estavam muito abertas

para receber o folheto, e o sentimento dos que eram consolados foi de gratidão.

E sua igreja também pode planejar uma ação de consolo em sua região. Acesse choraicomosquechoram.ipb.org.br e aproveite o material de campanha que está disponível para impressão conforme a necessidade de sua igreja, seu ministério, departamento, grupo de capelania e qualquer outra frente de trabalho.

Mobilize sua igreja para chorar com os que choram, e oferecer suporte aos que sofrem! Seja a mão que oferece consolo!



Rev. Ernane, idealizador do projeto.

EDUCAÇÃO CRISTÃ

O compromisso do professor (Parte 2)

Márcia Barbutti

Nossa conversa sobre o compromisso do professor com base na carta de Paulo aos Colossenses continua.

Já vimos a importância do (1) relacionamento com Deus e consciência do nosso chamado (Cl 1.1-2,13, 24-25) e da (2) dedicação à oração fervorosa em favor dos alunos (Cl 1.9-12).

Para seguirmos em frente vamos ler Colossenses 1.27b-29: "(...) Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; **para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível**, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim" (grifo da autora).

O próximo ponto que vamos destacar é a

(3) **Disposição para o trabalho árduo.**

Gosto da ilustração dos pés de uma bailarina. A plateia, ao vê-la dançando, fica vislumbrada com sua leveza e técnica, mas seus pés, ainda que encobertos, revelam seu esforço e comprometimento. Existe um custo para um bom desempenho.

Contudo, em nossas igrejas ainda presenciamos

convites aos futuros professores com alegações do tipo: *Não se preocupe, você só terá que dar aula uma ou duas vezes por mês... o assunto é tranquilo...* Além disso, quando o professor não cumpre nem mesmo esse mínimo combinado, nada acontece porque a liderança tem receio de "perder" o professor. Que tipo de mensagem enviamos aos futuros e atuais professores quando os abordamos dessa forma?

"Nossa real preocupação não deve ser minimizar o comprometimento e esforço, (...), mas apontar o que a Bíblia mostra sobre o grau de compromisso do professor"

Por outro lado, também presenciamos professores que trabalham arduamente, mas estão esgotados e solitários. São esses que, no final do ano, só pensam em entregar seus cargos e descansar.

Onde está o equilíbrio? Nossa real preocupação não deve ser minimizar o comprometimento e esforço, nem tão pouco sobre-carregar o professor, mas



apontar o que a Bíblia mostra sobre o grau de compromisso do professor:

(a) **Gálatas 4.19** – Paulo se compara a uma mãe prestes a dar à luz. Afinal, ele vê os gálatas como seus filhos, por quem está disposto a sofrer dores e angústias até que Cristo seja formado neles.

Refleta: vejo meus alunos como filhos na fé e sinto-me responsável por eles? Como demonstrado essa verdade?

(b) **Tiago 3.1** – à primeira vista, parece que Tiago joga um balde de água fria ao escrever: "Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo", contudo, a intenção foi mostrar que ensinar é um grande privilégio acompanhado de uma enorme responsabilidade, em um alto padrão. Não deve ser feito de forma leviana. Ensinar exige qualificação,

preparo e suas consequências são duradouras (Rm 14.10-12).

Refleta: ao ensinar, sou cuidadoso no preparo sabendo que minhas palavras podem influenciar meus alunos tanto para o bem quanto para o mal?

(c) **Colossenses 2.19** – imagens que remetem à importância de estarmos ligados uns aos outros, são abundantes nas cartas de Paulo. Seu exemplo de trabalhar em equipe é notável. Logo, observamos que um professor comprometido não trabalha sozinho, ele é parte integrante de uma equipe e deve esforçar-se para estreitar os laços com seus companheiros de ministério. Muitas vezes, professores muito habilidosos se isolam porque creem que ninguém fará como ele faz e não tem a paciência de ensinar e de aprender. Seu isolamento cresce e seu desgaste também.

Dicas práticas

• Para liderança:

o faça uma lista do que é essencial para ser professor e, ao sondar novos professores ou fazer convites para permanecerem no quadro de professores 2022, deixe bem claro o que se espera deles;

o faça o planejamento anual que inclua: período de recesso para os professores, pelo menos no meio e final de ano; um treinamento e um encontro de integração por semestre. Compartilhe o treinamento e lembre com antecedência as datas.

o incentive os professores com palavras de atitudes que demonstrem seu apreço.

• Para professores:

o Lembre-se de que você é um professor discipulador, logo, deve estar presente na sala de aula e na vida dos alunos o máximo de tempo possível, e não somente cumprir uma escala;

o Planeje as aulas e compartilhe com o outro professor da sua classe. Interajam e carreguem a carga um do outro.

E lembrem-se, tudo será feito conforme a força do Senhor "que opera eficientemente em mim" (Cl 1.29). Assim, dia a dia o Espírito Santo nos capacitará e renovará nossas forças para o ano que, em breve, se inicia.

MISSÕES TRANSCULTURAIS | APMT

Prepare seu coração para o Natal

Advento de Natal com atividades lúdicas e evangelísticas para toda família

Pensando na importância de ensinarmos nossas crianças sobre o real significado do Natal e também sobre a tarefa de compartilharmos a Boa Nova ao mundo, a APMT elaborou o Advento de Natal – uma Jornada no Nascimento de Jesus.

Isabella Silveira

O Advento de Natal foi desenvolvido por mães missionárias da APMT e contém diversas atividades para serem feitas em família do dia 1º ao dia 25 de dezembro. A ideia é prepararmos nosso coração para essa data tão significativa do calendário cristão.

O material contém atividades simples, para serem feitas em casa, com leituras bíblicas diárias, versículos para memorização, atividades culinárias e também tarefas evangelísticas para ensinar às crianças a importância de compartilhar a mensagem de Jesus com aqueles que ainda não o conhecem.

Você pode baixar o arquivo gratuitamente no site ou Instagram da APMT e cada família poderá adaptar as atividades às idades de seus filhos. E, além do português,

o Advento está disponível em inglês e espanhol.

O Advento de Natal é uma ótima ferramenta para ser usado com as crianças nas igrejas e também em família.

Qualquer dúvida na hora de baixar, entre em contato com a APMT pelo Instagram (http://Instagram.com/apmt_ipb) ou e-mail (informativos@apmt.org.br).

Isabella Silveira é jornalista da APMT

Uma jornada para preparar sua família para o Natal

- Atividades para toda família
- Leituras diárias da Bíblia
- Mensagens evangelísticas
- Tarefas criativas e fáceis de fazer em casa

Baixe o material no link: bit.ly/natalapmt21

@apmt_ipb

Vamos juntos embarcar nessa jornada?

Temos a tarefa de falar a todos dessa boa notícia: que Jesus veio ao mundo entregar um presente de Deus para nós: nossa Salvação.

Material disponível em português, inglês e espanhol

Baixe o material no link: bit.ly/natalapmt21

@apmt_ipb

ORAÇÃO

Purifica-me, Senhor

Peter Marshall

Purifica-me, ó Deus Pai, eu sempre caio nas mesmas tentações. Parece que sou lento para aprender teus caminhos e tuas leis. Eu me envergonho ao lembrar meus votos a ti: nunca mais fazer o que acabei de fazer, não mais me manchar nas mesmas poças de lama. No entanto, ó Senhor, manchado como estou

e consciente de minha própria fraqueza, não tenho escolha a não ser me levantar novamente, pedir a ti que me perdoe mais uma vez e me limpe novamente. Eu lhe peço essa chance de começar tudo de novo. O Senhor ouviu minha oração de confissão. Agora eu invoco tua promessa de me perdoar e me limpar. A partir deste momento recebo pela fé esse perdão e essa purificação, porque creio que tua promes-

sa é a palavra de um Senhor da mais estrita e sagrada honra. E agora peço que o teu Espírito entre em mim como o ar fresco para me revitalizar, para me impressionar com um novo discipulado, para me revigorar para uma nova vida em Cristo Jesus, meu Senhor.

"A Selection of Peter Marshall's Prayers" em *The Prayers of Peter Marshall*, org. Catherine Marshall, Nova York: McGraw Hill, 5ª ed. 1954.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

27º Congresso da Federação de Homens Presbiterianos de Belford Roxo

Paulo Daflon

No dia 27 de novembro de 2021, no templo da Igreja Presbiteriana em Roseiral, presbitério de Belford Roxo, Sínodo Oeste Fluminense, RJ, foi realizado o 27º Congresso da Federação de Homens Presbiterianos do Presbitério de Belford Roxo, sob a presidência do Presb. Ruimar Antunes Pereira. Pregou no culto de abertura o Rev. José Henrique, presidente do Presbitério de Belford Roxo e pastor da Igreja Presbiteriana em Nova Aurora. Após a mensagem o secretário presbiterial Presb. José Silva fez sua saudação a todos os presentes. Várias autori-



dades fizeram uso da palavra: o Rev. Vanderlei do Nascimento, presidente do Sínodo Oeste Fluminense e pastor da Igreja Presbiteriana em Belford Roxo; Rev. Marcos Ocanha, pastor da Igreja Presbiteriana em Heliópolis, Presb. Denilson Porto, vice-presidente da CSHP do Sínodo Oeste Fluminense, Diácono Fábio Rocha, presidente da CSHP do sínodo Oeste



Fluminense, e o Presb. Paulo Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino da Igreja Presbiteriana do Brasil (Foto).

Delegados ao Congresso

Após a eleição por escrutínio secreto a diretoria para o ano de 2022 ficou assim constituída:

Presidente: Presb. Ruimar Antunes Pereira, UPH

da IP em Vila Pauline

Vice-presidente: Presb. Paulo Xavier, UPH da IP em Roseiral

Secretário executivo: Cleiton Rodrigo, UPH da IP em Vila Pauline

Primeiro secretário: Mesias Rangel de Souza, UPH da IP em Belford Roxo

Segundo secretário: Presb. Marcelo Lopes, UPH da IP em Nova Aurora
 Tesoureiro: Edvaldo

Elias da Silva, UPH da IP em Belford Roxo

O presbítero José Silva deu posse à diretoria eleita, e o Rev. José Henrique orou em favor dos eleitos e agora empossados.

Rogo a Deus as mais ricas bênçãos na vida dos amados irmãos.

O Presb. Paulo Daflon é Secretário Nacional do Trabalho Masculino da Igreja Presbiteriana do Brasil

CAMINHADA CRISTÃ

"Como... nos braços de sua mãe"

"(...) fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo" (Sl 131.2).

Zuleika Schiavinato

Uma pessoa prestes a se afogar. O resgatador se esforça para puxá-la e ela, desesperada, se debate. Para que o salvamento aconteça, o naufrago preci-

sa se render, entregar-se ao cuidado de quem tenta salvar sua vida. A sua resistência, seus esforços inúteis, trabalham contra a sua sobrevivência. Às vezes, é preciso desacordá-lo para que seja resgatado. Calma.

Confiança. Entrega. Essas são as palavras salvadoras.

Às vezes, somos semelhantes a naufragos na vida. Quando nos vemos em aflições tentamos sobreviver nos debatendo insanamente em meio às ondas que nos oprimem. Tudo o que conseguimos é ter nossas forças minadas e, em vão.

A Palavra de Deus, neste trecho maravilhoso, nos diz que ele está sempre pronto

a nos socorrer. Jesus Cristo é o Salvador que vem ao nosso encontro.

Se você está sofrendo em meio a tribulações, ouça o Salvador dizer que você pode se entregar a ele e ficar calmo. Não precisa mais se debater em vão. Entregue-se ao Redentor, confia nele, descansa em seus fortes braços porque aquele que o resgatou é o Senhor Deus Todo Poderoso a quem até o vento e o

mar obedecem (Mc 4.41).

Minha oração hoje por mim e por vocês é que nos entreguemos confiantemente ao Senhor. Ele sempre vem para nos salvar e nos dar a vitória. Que nossa alma se aquiete em Deus como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe.

Amém e Amém!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

UMP – Região Norte

Gustavo Goes

Conhecida pela floresta amazônica, riqueza cultural, diversidade de gírias, dialetos, culinária, cores, ritmos e paisagens, assim é a Região Norte do Brasil, onde os trabalhos da União Presbiteriana da Mocidade têm sido feito de forma primorosa.

Arrecadação de alimentos, itens higiênicos e de limpeza são coletados pelos jovens presbiterianos para serem entregues em casas de apoio, locais

de reabilitação, lares de menores infratores e famílias carentes. Uma ação social acompanhada, é claro, de acolhimento, orações e leitura da Palavra.

E os trabalhos não param por aí. Há encontros de louvor, vigílias, seminários, conferências teológicas, jogos esportivos sendo realizados dentro da realidade estadual e da sinodal que propõe a programação. O objetivo é adorar a Deus e vivenciar experiências em comunidade com muita alegria,

crescimento espiritual e amizade.

Os projetos de incentivo à vacinação, doação de roupas, conscientização do social e ambiental são também feitos e contam com resultados expressivos. E tem aumentado ainda mais a frequência, já que em muitos Estados a reabertura das atividades segue a todo vapor.

A região rica em histórias, retratadas em hinos estaduais que exaltam suas belezas como “Ó Pará, quanto orgulhas ser filho,

De um colosso, tão belo e tão forte”; ou “Nós, os bandeirantes de Rondônia, Nos orgulhamos de tanta beleza”; e até mesmo...“Encha o peito de cada acreano, De nobreza, constância e valor”; e “Amazonas de bravos que doam, Sem orgulho, nem falsa nobreza”; assim como em “Salve o rico torrão do Amapá, Solo fértil de imensos tesouros”; e também “Por tua beleza, por tuas riquezas, És o Tocantins!; e por fim, “Todos nós exaltamos Roraima, Que é uma terra



de gente viril, E benesse das mãos de Jesus Para um povo feliz, varonil”; seguem sendo um celeiro da obra presbiteriana e um despertar de nossos jovens.

Gustavo Goes é Vice-Presidente Norte
– CNM

PROJETO SARA

O Deus de tantas bênçãos

“Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?” (Sl 116.12).

Raquel de Paula

O Projeto SARA é um ministério de oração por nossos maridos e famílias. Estimulamos todas as mulheres presbiterianas do Brasil a orarem diariamente, especialmente por seus esposos, pela vida espiritual, emocional, emprego, ser pai e outros aspectos em geral.

Mais um ano de vida Deus nos concedeu, que nos leva a refletir sobre o quan-

to fomos agraciados com toda sorte de bênçãos do nosso Pai celestial. Muitas pessoas partiram durante a pandemia da Covid-19, deixando as famílias enlutadas e entristecidas. Jovens morreram e não vão realizar seus sonhos, idosos não verão seus netos crescerem. E nós, os que sobrevivemos a este vírus altamente letal, estamos aqui para agradecer a Deus por mais um ano de vida.

Resta-nos pensar o que

daremos a Deus em gratidão e adoração por tantas bênçãos, a começar da nossa salvação em Cristo Jesus. Andemos em novidade de vida, vivendo para a glória de Deus. Nós não fomos criados para sermos felizes e satisfazermos nossos próprios desejos. Fomos feitos para a glória de Deus e para usufruir a alegria de estarmos com nosso Criador, para exaltar o seu glorioso Nome e sermos felizes, sim, no Senhor. Vivemos para o nosso Deus. Somos um povo de propriedade exclusiva de Deus.

Desejamos a toda famí-



lia presbiteriana do Brasil um Natal repleto da alegria, paz, comunhão e esperança que só Jesus pode conceder. E que o amor de Deus, o nosso Pai, e a presença do Espírito Santo nos conduza a uma vida cristã genuína,

vivendo de modo digno do evangelho a que fomos chamados, refletindo a beleza de Cristo.

Feliz Natal e um abençoado Ano Novo.

Raquel de Paula é membro da IP
Praia Grande, São Paulo

CRISTIANISMO E CULTURA

Kanani, eu sobrevivi

Cineasta presbiteriano produz filme que denuncia assassinato de crianças em tribos indígenas brasileiras

João Luiz de Oliveira

Um jovem casal indígena corre pela mata à procura da raiz de timbó. Não, não é para fazer chá para curar um de seus cinco filhos de alguma doença. É para se suicidar. Não, essa história também não é ficção. É verdadeira e aconteceu há mais de 15 anos na tribo suruwahá, no Amazonas. Eles são os pais da indiazinha Kanani Hakani que dá nome ao documentário que acabei de lançar no meu canal do YouTube: Kanani, eu sobrevivi (38 minutos).

Os pais se suicidaram porque a liderança da tribo exigiu que eles matassem os dois filhos menores considerados amaldiçoados, Hakani e Niawi, que já tinham 2 e 3 anos, mas não falavam nem andavam. Segundo o relato de missio-

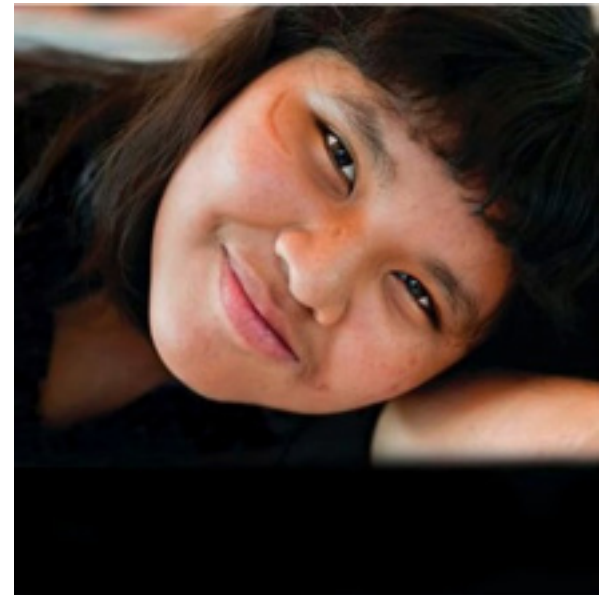
nários, essa é uma das etnias brasileiras em que mais há assassinato de bebês recém-nascidos (infanticídio) e de crianças maiores. O documentário mostra a dolorosa história de violência e redenção de Kanani Hakani (foto ao lado) e crianças de outras etnias.

Segundo pesquisas da ONG Atini – Voz pela Vida (que ampara crianças indígenas e suas famílias em risco de violência ou morte) cerca de 10% de etnias indígenas brasileiras ainda praticam o infanticídio e o assassinato de crianças maiores por práticas chamadas de culturais. Os motivos são diversos: deficiência física ou mental, gêmeos ou trigêmeos, filhos de relações extraconjugais ou de sexo indesejado, filhos de mães solteiras ou crianças consideradas

amaldiçoadas, entre outros.

O Brasil tem leis e assinou acordos internacionais que protegem a vida. Essas leis também são claras quanto à proteção da cultura e dos costumes dos povos. Porém, nenhuma prática cultural ou tradição pode estar acima da vida. A Constituição Federal Brasileira no artigo 227 afirma: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida (...)". Além da Constituição, o PLC 119/2015 (conhecido como Lei Muwaji) está no senado esperando aprovação para criar políticas públicas e garantir ainda mais proteção para essas crianças e suas famílias.

Acima das leis humanas, a Lei de Deus é clara sobre a postura do cristão diante dessa prática: "Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos" (Pv 24.11). E continua:



"Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados" (Pv 31.8). E Jesus, que quase foi vítima de infanticídio, conclui: "Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos" (Mt 18.10).

Portanto, quando missionários, indígenas e profissionais da saúde resgatam essas crianças da morte e são acusados de prejudicar a cultura indígena, eles estão simplesmente obedecendo a uma ordem para

preservar a vida dada pelo Criador. Tenho certeza de que a geração indígena adulta de hoje que foi salva por eles não os considera como agressores da cultura, mas verdadeiros heróis e os verdadeiros defensores dos direitos humanos por salvar suas vidas.

João Luiz de Oliveira, jornalista, graduado em cinema e com MBA em TV é membro da 1ª Igreja Presbiteriana de Guarapari (ES) e coordenador do Projeto Sobreviventes. Canal: youtube.com/joao Luiz de Oliveira. Contatos: (61) 99630-0206 e projetosobreviventes@gmail.com

EDUCAÇÃO

A Escola de Alfabetização para Jovens e Adultos Mackenzie, conhecida como AEJA, oferece formação de qualidade nos padrões já conhecidos como mackenzistas de maneira totalmente solidária com aulas que se iniciam na alfabetização e terminam com a formatura no Ensino Médio Supletivo. O AEJA Mackenzie possui turmas em três horários, sendo eles o matutino, o vespertino e o noturno.

Para mais informações o AEJA Mackenzie, atende por meio do site mackenzie.br/colégios/aeja e pelos números (11) 2114-8585 e (11) 2114-8151. A escola AEJA Mackenzie se localiza no bairro da Vila Buarque, que fica a alguns minutos caminhando do Campi Mackenzie Higienópolis.

Nossas inscrições vão até o dia 15 de dezembro.



NOVAS TURMAS

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 15/12

(11) 2114-8585
(11) 2114-8151

MACKENZIE 150 ANOS
ILUMINANDO VIDAS QUE TRANSFORMAM O MUNDO

LIDERANÇAS

3º Congresso de Liderança da IPB

De 25 a 27 de novembro, nos canais oficiais da Igreja Presbiteriana do Brasil, aconteceu o 3º Congresso de Liderança da IPB, organizado pelos Sínodos de São Paulo e com apoio da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação da IPB (APECOM).

Com objetivo de melhor preparar os pastores e líderes presbiterianos de todos o país, o evento teve como tema “Vinho Novo, Odres Novos: Conduzindo a igreja em tempos difíceis”.

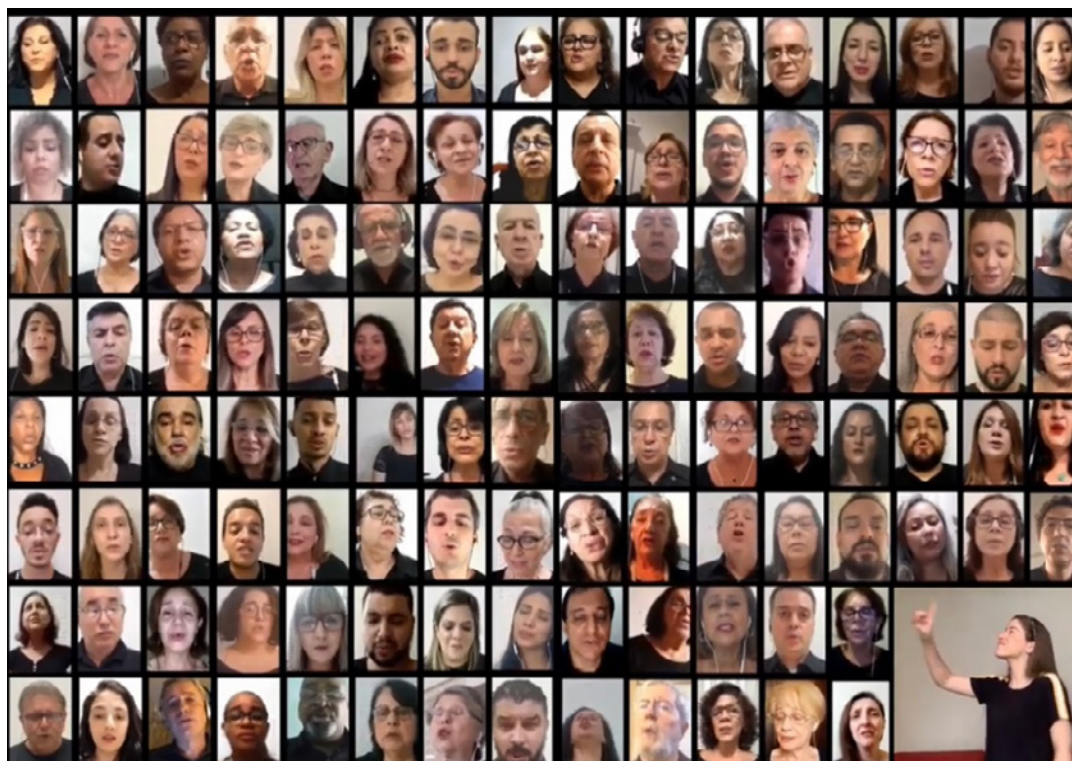
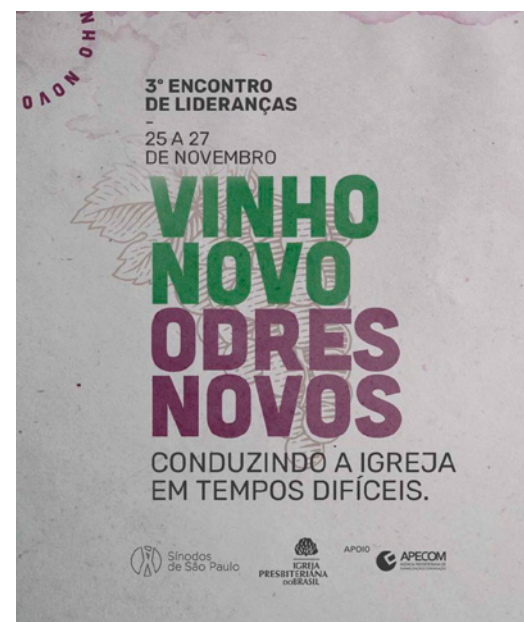
Confira os preletores que participaram do evento:

- **Rev. Roberto Brasileiro** – Abertura – 25 de novembro
- **Rev. Juarez Marcondes Filho** – 26 de novembro
- **Presb. Antônio Cabrera Mano Filho** – 27 de novembro

Foram também oferecidos 9 seminários com temas relevantes e os participantes puderam participar logo após as palestras principais do dia.

- **Vinho novo para líderes do trabalho com crianças** – José Roberto R. Coelho, secretário geral do trabalho com crianças
- **Vinho novo para líderes do trabalho com adolescentes** – Esdras de Souza, secretário geral do trabalho com adolescentes
- **Vinho novo para dinamizar a juventude** – Alexandre Almeida, Secretário Geral do Trabalho com a Mocidade
- **Vinho novo no trabalho com mulheres** – Niracy Henriques Bueno, Secretária Geral do Trabalho Feminino
- **Vinho novo no trabalho com homens** – Paulo Roberto S. Daflon, Secretário Geral do Trabalho Masculino
- **Vinho novo no trabalho da escola dominical** – Cláudio Antônio Batista Marra, editor da Casa Editora Presbiteriana
- **Vinho novo no ministério pastoral** – Valdeci S. Santos, Secretário Geral de Apoio Pastoral
- **Vinho novo no presbiterato** – Solano Portela, Secretário da CRIE;
- **Vinho novo no diaconato** – Clineu Francisco, Presidente do Conselho de Ação Social.

Para aqueles que desejam conferir na íntegra o 3º Congresso de Liderança, os vídeos da transmissão estão disponíveis no canal oficial da IPB no YouTube (<https://www.youtube.com/c/ipboficial>).



SEMINÁRIOS DA IPB

Reunião administrativa e celebrativa

Eduardo Assis

Após dois anos, a Junta de Educação Teológica (JET) voltou a se reunir presencialmente. A reunião ocorreu entre os dias 22 e 24 de novembro na sede administrativa da IPB, em Brasília.

Na ocasião, a JET tomou conhecimento dos relatórios sobre o andamento das atividades no CPAJ e nos Seminários. Ficou evidente que, apesar dos grandes desafios vivenciados durante a pandemia, e a necessidade de adaptações para esse momento, a boa mão do Senhor tem sustentado as instituições de ensino teológico de nossa Igreja. Destaca-se que o

Seminário do Rio segue com obras em fase de finalização e, segundo Rev. Sandro Matos, presidente da JURET Rio, se Deus permitir, a inauguração deve ocorrer no final do primeiro semestre de 2022.

Além disso, tratou-se de vários documentos, como os relatórios sobre o vestibular e ENAFS 2021 e do relatório parcial da Comissão sobre adoção do EaD. A matéria foi amplamente discutida pelo plenário e a Comissão continuará a levantar informações para a composição do parecer final que será remetido à CE/IPB 2022.

O plenário também deliberou pela recondução do Rev. Mauro Meister à dire-

ção do CPAJ para o mandato em 2023–2024. Na tarde do dia 22, os membros da JET realizaram uma visita ao Seminário de Brasília, encontrando-se com o Rev. Tarcízio José Carvalho, diretor do Seminário.

Para o Rev. Leonardo Sahium, presidente da JET, “essa reunião é administrativa e celebrativa. Aqui tratamos de várias áreas relativas ao ensino teológico de nossa denominação, mas também celebramos as grandes bênçãos de Deus, pois atravessamos um tempo de pandemia com muita unidade e foco. Deus manifestou sua enorme misericórdia nos dando condições para continuar o ensino teológico

Junta de Educação Teológica da IPB

Rev. Leonardo Sahium (Presidente), Rev. Augustus Nicodemus Lopes (Vice-Presidente), Rev. Alfredo Ferreira de Souza (Secretário), Rev. Daniel Alves da Costa (Tesoureiro), Presb. Sávio José Figueiras Ferreira, Presb. Flávio Roberto de Almeida Heringer, Presb. Ronaldo Azevedo do Amaral. São membros natos os Presidentes das Juntas Regionais de Educação Teológica (JURET): Rev. Adriano Cordeiro Moraes (JURET-Recife); Rev. Ronildo Farias dos Santos (JURET Teresina); Rev. Aurino Cezar Lima Filho (JURET-Brasil Central); Rev. Ronaldo Gonçalves (JURET Belo Horizonte); Rev. Sandro Moreira de Matos (JURET-Rio); Rev. Eberson Gracino (JURET Sul); Rev. Eduardo Assis (JURET São Paulo).

sem qualquer interrupção. Celebramos a oportunidade de nos reunirmos presencialmente depois de tanto, ouvindo e vendo a graça de Deus sobre nossa denominação!”.

Que o Senhor continue sustentando o ensino teológico de nossa denominação.

O Rev. Eduardo Assis, editor-assistente da Cultura Cristã, é o presidente da JURET/JMC



Boa Leitura

A Encarnação nos Evangelhos

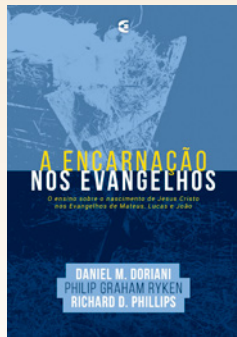
Daniel M. Doriani, Philip Graham Ryken e Richard D. Phillips

R\$ 36,00 (promo) | Disponível no formato físico e e-book

Um ensino sobre o nascimento de Jesus Cristo nos Evangelhos de Mateus, Lucas e João, assim é *A Encarnação nos Evangelhos*.

A obra de autores reformados em sua teologia é uma dica de presente para aqueles que buscam experimentar uma profunda devoção ao Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Para os pastores e líderes, é um aliado na preparação de sermões que marcam o período do Advento e, para todos, serve como um encorajamento para amar a Palavra de Deus e o poder transformador da sua vida e pregação.



Um mundo com significado

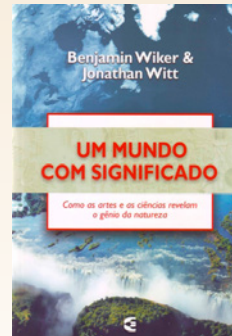
Benjamin Wiker e Jonathan Witt

R\$ 40,00 (promo) | Disponível no formato físico

Já parou para refletir sobre como o significado das coisas é inerente à natureza em todos os níveis?

Em *Um mundo com significado* somos convidados a refletir sobre o design da natureza e qual o seu propósito. Nele, notamos fascinantes exemplos que nos mostram como a literatura e a ciência, juntas, nos ensinam que vivemos em um mundo repleto de porquês, e não no mundo espiritualmente morto no qual os materialistas querem nos confinar.

É uma forma sutil, inteligente e prática de perceber a genialidade do Criador nos detalhes ao nosso redor. Vale a leitura.



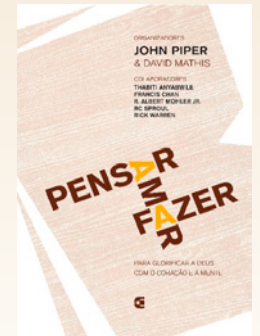
Pensar. Amar. Fazer

John Piper e David Mathis

R\$ 25,60 (promo) | Disponível no formato físico

Um chamado para o cristianismo integral, *Pensar. Amar. Fazer* é um desafio para a reflexão sobre o envolvimento com um profundo conhecimento de Deus.

O livro de Piper e Mathis é ainda um convite para uma vida de pulsante paixão por Jesus Cristo, à leitura do evangelho e para uma vida coerente na prática de atos de amor ao próximo. *Pensar. Amar. Fazer* revela como o cristianismo envolve mente, coração e mãos. Um viver multidimensional que atinge todas as áreas de nossas vidas.



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Um match surpresa (2021)



Está oficialmente aberta a temporada de comédias românticas natalinas. E *Um Match Surpresa* é a aposta da vez do Netflix.

Com todos os clichês possíveis, o filme é leve ao retratar um tema bem comum no mundo das redes sociais entre os nossos jovens e adolescentes, o Cat-fishing (quando alguém finge ser

outra pessoa no mundo virtual).

Na novidade do serviço streaming, vemos Natalie encontrar o seu par "perfeito" em um aplicativo e decide atravessar o país para fazer uma surpresa e conhecê-lo. Mas, claro, as coisas não saem como o esperado. A jovem jornalista encontra uma pessoa bem diferente de quem ela estava conversando e se apaixonando.

O clima de Natal e as cenas engraçadas fazem do filme uma diversão para toda família. Mas, claro, também servem como um alerta sobre a importância de manter um diálogo aberto sobre os possíveis perigos de uma rede social. E mais. Reforça como saber que somos feita de Deus faz toda a diferença em nossos relacionamentos e escolhas.

Então já sabe, né? Pega a pipoca, reúna a família e bom filme!

Nona (2021)



Um curta animado sobre memórias, presente e família. *Nona* está disponível no Disney Plus e encanta a todos com suas cores e cenário durante 10 minutos.

Sim, é bem rápido, mas traz reflexões profundas sobre valorizar aquilo que realmente importa e é um presente de Deus para nossa vida.

Nona nos transporta para o mundo de guacamole, lutas livres e muita fofura ao mostrar o dia de uma avó moderninha que tem seus planos atrapalhados com a visita surpresa de sua netinha.

#FicaDica: os líderes que gostam de vídeos para ilustrar suas mensagens para adolescentes e crianças, vale a pena assistir essa animação.

Clube da Luta (1999)

A primeira regra do clube da luta é não falar sobre o clube da luta. A segunda é saber que esse não é um filme para toda família.

O longa de David Fincher, estrelado Brad Pitt, Edward Norton e Helena Bonham Carter, é um retrato da natureza caída do homem, seus devaneios psicológicos e consumismo exacerbado.



O clássico dos anos 90 conta a história de um homem deprimido que sofre de insônia e conhece um estranho vendedor de sabonetes. Os dois passam a morar juntos depois que o seu perfeito apartamento é destruído. A dupla então forma um clube com regras rígidas, mas que acaba saindo do controle.

Uma crítica sobre como a influência da sociedade e a falsa sensação de poder conseguem afetar de maneiras catastróficas a sociedade.

**SECRETARIA EXECUTIVA**
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**Convocação CE-2022****CARTA**

Folha 1

Brasília, 27 de setembro de 2021

Por ordem do Presidente do SC/IPB, Rev. Roberto Brasileiro Silva, convoco a Comissão Executiva do SC/IPB para reunir-se ordinariamente, no dia 18 de abril, às 14 horas, na Igreja Presbiteriana da Bahia, sita à Rua da Mangueira 17, Nazaré, Salvador, BA. A presente convocação se estende até o dia 22 de abril de 2022, às 14 horas.

No dia 21 de abril, quinta-feira, será realizado Culto de Gratidão a Deus pelos 150 anos do Presbiterianismo na Bahia, no Centro de Convenções de Salvador, com a presença de toda a Comissão Executiva.

A hospedagem será no Hotel Mercure Boulevard, sito à Rua Ewerton Visco 160, Caminho das Árvore. O home list está a cargo do Rev. Dalzir Rodrigues, na SE, contato pelo fone (61) 3247-7703.

O café matinal será oferecido no próprio hotel; o almoço e o jantar serão oferecidos nas dependências da Igreja hospedeira.

Os documentos, que serão examinados nesta reunião, deverão ser encaminhados à Secretaria Executiva do SC/IPB **SGAS 906 Conjunto A lote 8, Asa Sul - Brasília/DF, ou para o e-mail documentos@executivaipb.com.br**, A/C Rev. Dalzir, até o dia 19 de março de 2022 (data da postagem).

Os relatórios anuais dos Órgãos não precisam ser remetidos, uma vez que já o serão no formato quadrienal ao SC.

Os representantes dos Sínodos deverão vir munidos das Atas do quadriênio.

Cada membro da CE poderá adquirir sua passagem aérea, via internet, com o uso de cartão de crédito. Tão logo a compra tenha sido efetuada, uma cópia do bilhete eletrônico, juntamente com o formulário de prestação de contas (disponível para download no site: www.tesourariaipb.org.br), poderá ser enviada à Tesouraria SC/IPB, via e-mail (tesouraria.sc@ipb.org.br), para o devido ressarcimento. Por mais indispensável que seja, faz-se lembrar a importância da compra antecipada, aproveitando-se promoções.

No amor de Cristo,



Rev. Juarez Marcondes Filho
Secretário Executivo do Supremo Concílio
Igreja Presbiteriana do Brasil



SECRETARIA EXECUTIVA
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

**CONVOCAÇÃO DA XL REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA
PRESBITERIANA DO BRASIL**

CARTA

Folha 1

Brasília, 27 de setembro de 2021

“Louvai ao Senhor vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos. Mui grande é a sua misericórdia para conosco e a fidelidade do Senhor subsiste para sempre. Aleluia!”
(Salmo 117).

A Mesa do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – SC/IPB, sob a presidência do Rev. Roberto Brasileiro Silva, reuniu-se no dia 16 de setembro de 2021, na Igreja Presbiteriana da Bahia, em Salvador, BA, com a finalidade de dar curso à resolução SC 2018 – Doc. CIX. Sendo assim, por ordem do Presidente do SC/IPB, convoco os Deputados dos Presbitérios da Igreja Presbiteriana do Brasil para a XL Reunião Ordinária do SC/IPB, que terá lugar nas dependências da Igreja Presbiteriana de Cuiabá, à Av. Historiador Rubens Mendonça 6015, Morada da Serra, Cuiabá, MT, de 24 a 31 de julho de 2022. A presente convocação igualmente se estende a todos os Órgãos, Juntas, Conselhos, Comissões e Autarquias, por intermédio de seus lídimos representantes, observando-se o que segue:

1. Programação

Dia 24, Domingo, chegada dos conciliares, com acesso à hospedagem nos hotéis da cidade de Cuiabá a partir das 14h, seguida de Culto de Adoração a Deus, às 18h, no Templo da Igreja Presbiteriana de Cuiabá. Às 20h, haverá um Jantar de boas-vindas.

Dia 25, Segunda-feira, às 8h, Ato de Verificação de Poderes, seguido da Sessão Preparatória. Encerrada a Sessão Preparatória, será aberta a Primeira Sessão Regular.

Dias 26 a 30, Sessões Regulares

Dia 31, Domingo, Culto de Gratidão a Deus, às 10h, seguido de almoço de encerramento da Reunião Ordinária.



SECRETARIA EXECUTIVA
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

**CONVOCAÇÃO DA XL REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA
PRESBITERIANA DO BRASIL**

CARTA

Folha 2

2. Documentos

Os documentos, que serão examinados na presente RO, deverão ser encaminhados à Secretaria Executiva do SC, até o dia 26 de março de 2022 (data da postagem dos correios) para o endereço **SGAS 906 Conjunto A lote 8, Asa Sul - Brasília/DF, ou para o e-mail documentos@executivaipb.com.br**, respeitando-se os 120 dias regimentais (Art. 6º, RI-SC/IPB).

Em conformidade com o que dispõe o referido Artigo, a CE-SC/IPB 2022 poderá nomear Subcomissões (§1º), formadas por membros da CE e demais Deputados ao SC (§2º e §4º), às quais serão distribuídos estes documentos, para emissão de pareceres. As respectivas subcomissões terão o prazo de 1 mês, a contar do dia 17 de maio, para apresentar ao Secretário Executivo seus pareceres (§3º). O Secretário Executivo encaminhará os pareceres ao plenário do SC para discussão final diretamente no plenário (§5º).

3. Inscrições

Os Secretários Executivos dos Presbitérios deverão acessar uma página dedicada ao SC 2022 no site da Secretaria Executiva do SC – www.executivaipb.com.br/sc2022 - a fim de procederem a inscrição dos Deputados de seus Presbitérios. Esta página estará disponível entre os dias 15 de janeiro a 15 de abril. O completo e correto preenchimento dos dados será de vital importância para as providências de hospedagem, traslado, e para o bom andamento da reunião. Esta mesma providência deverá ser tomada pelos representantes dos Órgãos da IPB.

Lembramos que os Presbitérios com até 3999 membros devem inscrever 2 Pastores e 2 Presbíteros; de 4000 a 5999 membros, mais 1 Pastor e 1 Presbítero; e, assim sucessivamente a cada grupo de 2000 membros. Não deverá ser feita previamente a inscrição de representante suplente, somente se ele vier efetivamente substituir o representante titular.

A Tesouraria da IPB custeará as despesas de alimentação e hospedagem dos Deputados, ficando a cargo dos Presbitérios as despesas de viagem.


**SECRETARIA EXECUTIVA**
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**CONVOCAÇÃO DA XL REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA
PRESBITERIANA DO BRASIL****CARTA**

Folha 3

4. Aplicativo iCalvinus

Visando a comunicação direta com os Deputados, bem como a agilidade nos processos de Presença e de Votação ao longo da Reunião e ainda vários benefícios do sistema iCalvinus SE, estamos lançando o Aplicativo iCalvinus. Solicita-se aos Secretários Executivos dos Presbitérios que providenciem junto aos Deputados de seus Concílios aparelhos celulares com o Aplicativo iCalvinus, que estará disponível para download na App Store e no Google Play, a partir do dia 18 de março de 2022.

No amor de Cristo,



Rev. Juarez Marcondes Filho
Secretário Executivo do Supremo Concílio
Igreja Presbiteriana do Brasil